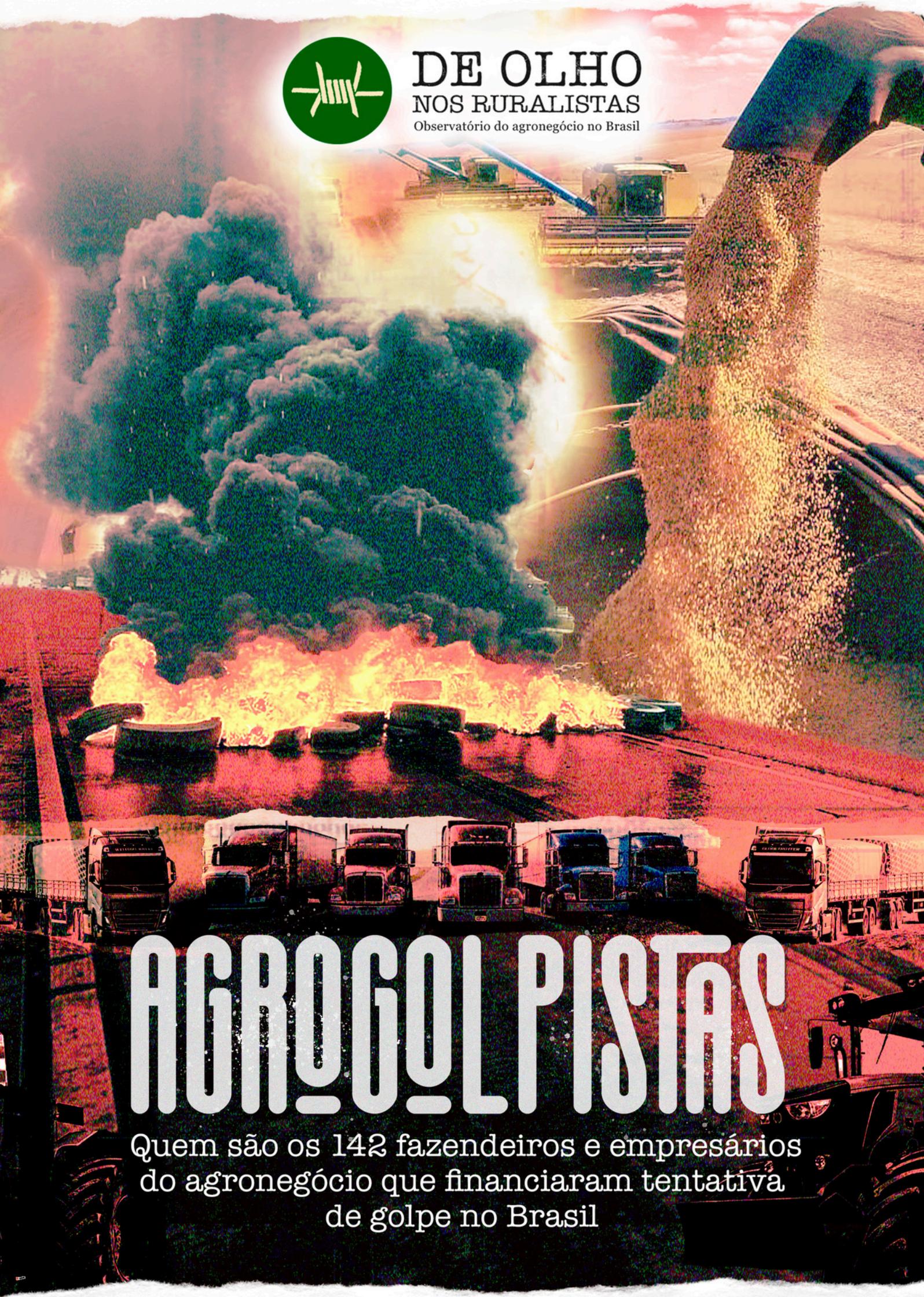




DE OLHO  
NOS RURALISTAS  
Observatório do agronegócio no Brasil



# AGROGOLPISTAS

Quem são os 142 fazendeiros e empresários  
do agronegócio que financiaram tentativa  
de golpe no Brasil



## MENSAGEM DO EDITOR

Agrogolpismo e história do Brasil costumam caminhar juntos. Neste século, essa união se repetiu em 2022, nos bloqueios de rodovias, e no dia 8 de janeiro de 2023, no financiamento do terror na Praça dos Três Poderes. Mas por que imprensa e Judiciário estão se esquecendo dos fazendeiros? Querem nos fazer crer que são nomes periféricos. A Aprosoja é periférica? A lista de agrogolpistas que consolidamos neste estudo inclui um dos maiores incendiários do Pantanal. Aliados diretos de Jair e Flávio Bolsonaro. E produtores de soja financiados pelo capital internacional. Que história do golpismo contaremos a nossos netos, um golpismo apenas ocasional, urbano e verde-oliva? Sem agronegócio?

Alceu Luís Castilho

© De Olho nos Ruralistas – 25 de Junho de 2025

**Coordenação editorial:** Alceu Luís Castilho

**Pesquisa:** Bernardo Fialho e Alceu Luís Castilho

**Texto:** Bernardo Fialho e Bruno Stankevicius Bassi

**Projeto gráfico:** Felipe Fogaça

**Direção de arte:** Vanessa Nicolav

**Suporte Administrativo:** Gaia Lourenço



Para mais informações sobre este documento, envie um email para [contato@deolhonosruralistas.com.br](mailto:contato@deolhonosruralistas.com.br)

Esta publicação é registrada em nome do observatório **De Olho nos Ruralistas**, mas pode ser utilizada gratuitamente para fins de advocacia pública, campanhas, pesquisa e educação, resguardada a menção completa da autoria. A cópia, tradução ou adaptação de partes ou da íntegra do documento em outras publicações deve ser previamente consultada, podendo haver cobrança. Para quaisquer dúvidas consultar através de email.

*As informações disponíveis nesta publicação foram checadas e estão atualizadas até a data da publicação.*

*De Olho nos Ruralistas enviou pedidos de informação a todas as pessoas e empresas citadas neste relatório. Foram incluídas no texto final as respostas enviadas em tempo hábil para publicação. Comunicações recebidas após o prazo estabelecido, serão publicadas no site: [deolhonosruralistas.com.br](http://deolhonosruralistas.com.br)*

(Valter Campanato/Agência Brasil)



(Sérgio Lima/Poder 360)



(Reprodução/PRF)

---

# ÍNDICE

<b>DESTAQUES</b>	<b>5</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>6</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• ONDE ESTÁ O “PESSOAL DO AGRO”?</li><li>• DO TERRITÓRIO ÀS INSTITUIÇÕES</li><li>• DOS FINANCIADORES ÀS MULTINACIONAIS</li></ul>	
<b>I. OS AGROGOLPISTAS</b>	<b>17</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• UMA LISTA, QUATRO NÚCLEOS</li><li>• NO PAÍS DO PUNITIVISMO, A IMPUNIDADE É LEI</li></ul>	
<b>II. O ARCO (GOLPISTA) DA SOJA</b>	<b>35</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• CLÁ BEDIN LIDEROU ENVIO DE CAMINHÕES PARA BRASÍLIA</li><li>• SOJEIROS DE MT CONTROLAM RODOVIAS E AEROPORTOS</li><li>• SYNGENTA E BTG PACTUAL MANTÊM CONTRATOS COM INVESTIGADOS</li><li>• BANCOS CONTINUAM CONCEDENDO CRÉDITO A AGROGOLPISTAS</li><li>• OS MILIONÁRIOS E SEUS CAMINHÕES</li><li>• POLO SOJEIRO DE GOIÁS INTEGRA CERCO A BRASÍLIA</li><li>• A COOPERATIVA E O EX-MINISTRO</li><li>• DIRIGENTE DA ANDATERRA QUERIA “UCRANIZAR” O BRASIL</li><li>• MEGALATIFUNDIÁRIOS E DESCONHECIDOS</li></ul>	
<b>III. A FACE INSTITUCIONAL DO AGROGOLPE</b>	<b>60</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• DIRIGENTES DA APROSOJA LIDERARAM MOVIMENTO GOLPISTA</li><li>• DO CERCO A BRASÍLIA AO CONFLITO COM OS GUARANI KAIOWÁ</li><li>• O PAPEL DOS SINDICATOS</li><li>• O TOUR DE BRAGA NETTO E ANTÔNIO GALVAN</li></ul>	
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>75</b>

---

# DESTAQUES

- *Ao longo de quatro meses, De Olho nos Ruralistas apurou a atuação econômica de 1.452 pessoas físicas e jurídicas investigadas por participação, direta ou indireta, nos atos golpistas ocorridos entre outubro de 2022 e janeiro de 2023.*
- *Identificamos a partir desse levantamento 142 empresários do agronegócio que atuaram no suporte logístico ou financeiro a atos golpistas entre 2022 e 2023.*
- *Esse grupo compõe o "pessoal do agro", citado na delação premiada do tenente-coronel Mauro Cid — e nas investigações da Polícia Federal — como financiador direto das tentativas de abolição do Estado Democrático de Direito.*
- *A maior parte desses empresários (91) atuou fornecendo caminhões para os bloqueios rodoviários e para o acampamento no Quartel-General do Exército em Brasília.*
- *A participação do agronegócio no golpismo segue o mesmo arco geográfico onde se concentram os maiores centros produtores de soja do Brasil: Mato Grosso, Goiás e Bahia concentram 71% dos agrogolpistas identificados.*
- *Mato Grosso concentrou mais da metade dos envolvidos: 74 nomes (52%) são de empresários com atuação no estado. Capital do "Nortão", Sorriso lidera com 34 investigados.*
- *A família Bedin, um dos clãs que fundaram Sorriso, lidera a lista com dez membros. Os grupos empresariais Bedin e Lermen enviaram, somados, 28 caminhões — um quarto da frota golpista oriunda do Mato Grosso.*
- *Investigados possuem laços com concessionárias de rodovias e controle de aeroportos.*
- *Eles integram cadeias financeiras globais, envolvendo multinacionais como Syngenta, BTG Pactual, Santander, Rabobank, John Deere e XP Investimentos.*
- *Durante a campanha do pai à reeleição, o senador Flávio Bolsonaro usou aeronave de empresário que enviou caminhões para o QG do Exército em Brasília. O objetivo? Arrecadar doações de fazendeiros em Mato Grosso, eixo central do agrogolpismo.*

# APRESENTAÇÃO

## ONDE ESTÁ O “PESSOAL DO AGRO”?

---

Quem é o “pessoal do agro”? Quais os nomes dos empresários do agronegócio que financiaram a intentona golpista liderada por Jair Bolsonaro?

Essas perguntas pairam desde 21 de novembro de 2024, quando a Polícia Federal (PF) indiciou o ex-presidente e outras 36 pessoas por tentativa de golpe de Estado. O relatório publicado naquele dia revelou ao Brasil e ao mundo a existência do plano Punhal Verde e Amarelo: uma trama de homicídio orquestrada por membros das Forças Armadas e do alto escalão do governo.<sup>1</sup>

O objetivo? Decretar um regime de exceção e assassinar o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, seu vice Geraldo Alckmin e o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). No caso de Moraes, foi montada uma operação para sequestrá-lo no dia 15 de dezembro de 2022, mas a ação foi abortada horas depois diante da incerteza quanto à adesão completa da cúpula do Exército.<sup>2</sup>

O relatório da PF mostrou que um núcleo de militares próximos a Bolsonaro articulou o apoio logístico aos golpistas acampados em frente de quartéis das Forças Armadas: aqueles que clamavam por intervenção militar. E que, no intervalo entre um piquete e outro, empanturravam-se com picanha de primeira doada por fazendeiros.<sup>3</sup>



As digitais do agronegócio na engrenagem do golpe podiam ser observadas desde 2022. De Olho nos Ruralistas revelou a ponta do iceberg em um dossiê intitulado “As Origens Agrárias do Terror” — publicado apenas quatro meses após os atos terroristas de 8 de janeiro de 2023. Na época, o levantamento identificou as conexões agrárias de 44 empresários e políticos que atuaram na organização do quebra-quebra na Praça dos Três Poderes, em Brasília, e nos bloqueios a rodovias em cinco estados.<sup>4</sup>

Passados dois anos, pouco se avançou no sentido de responsabilizar os financiadores do golpismo no Brasil.

Alguns militares foram presos: oito. Entre eles, o general da reserva Walter Souza Braga Netto, ex-ministro da Defesa e candidato derrotado à Vice-Presidência da República em 2022; e o tenente-coronel Mauro Cesar Barbosa Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro.<sup>5</sup>

Mas o que aconteceu com o núcleo ruralista do golpe? Por que o setor, que despontava como principal financiador da ruptura democrática, sequer foi citado nos inquéritos realizados pelo STF em maio deste ano? Quem é esse “pessoal do agro” sem rosto, sem nome e impune?

É a partir dessa inquietação que surge o relatório **Agrogolpistas**. Durante quatro meses, o núcleo de pesquisas do De Olho nos Ruralistas percorreu listas de pessoas físicas e jurídicas investigadas por contratar a infraestrutura dos acampamentos golpistas — geradores, tendas, banheiros químicos, alimentos — e por viabilizar o trancamento de rodovias de norte a sul do país.



Às vésperas da eleição, Bolsonaro arregimentava apoio em eventos do agronegócio. (Poder 360)

Essas ações tiveram início em 30 de outubro de 2022, logo após a vitória de Lula nas eleições presidenciais, e se mantiveram de forma contínua até 8 de janeiro de 2023, quando as hordas bolsonaristas saquearam a Praça dos Três Poderes. Um dia que ficará gravado para sempre na história nacional da infâmia. Um dia cujos efeitos continuarão a ecoar pelas próximas décadas.

A base de dados de financiadores de atos antidemocráticos — 551 nomes, ao todo — foi complementada pela relação dos 898 réus responsabilizados criminalmente em inquéritos do STF relativos ao 8 de janeiro e pela lista de indiciados da Operação Lesa Pátria, da PF. Por último, incluímos na análise os nomes de três fazendeiros paraenses investigados por fornecer apoio aos terroristas George Washington de Oliveira Sousa e Alan Diego dos Santos Rodrigues, responsáveis pela tentativa de atentado à bomba no aeroporto de Brasília, na véspera do Natal de 2022.

A partir desses dados, nossa equipe procurou identificar relações diretas com o agronegócio: propriedade de imóveis rurais registradas no cadastro do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) ou no Cadastro Ambiental Rural (CAR); sociedade em empresas agropecuárias registradas na Receita Federal; e o registro de beneficiários do seguro rural pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. No caso das empresas privadas indiciadas, a pesquisa foi estendida para seus sócios.

Ao todo, constatamos que 142 fazendeiros e empresários do agronegócio foram implicados por sua participação em atos antidemocráticos.

Eles correspondem a 10% de todos os nomes analisados ao longo da pesquisa. Esses dados podem estar — e provavelmente estão — subestimados, uma vez que são comuns os casos de pessoas físicas com homônimos e, devido à Lei Geral de Proteção de Dados, tanto as bases fundiárias do Incra quanto as da Receita Federal deixaram de exibir o número do CPF.

Só foram listados neste relatório os casos em que houve confirmação absoluta de relação com o agronegócio.

# LISTAS CONSULTADAS

- Alvos da Operação Lesa Pátria (PF).<sup>6</sup>
  - Indiciados no relatório das Comissão Parlamentar Mista de Inquérito do 8 de Janeiro (Senado Federal).<sup>7</sup>
  - Indiciados no relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito dos Atos Antidemocráticos (Câmara Legislativa do Distrito Federal).<sup>8</sup>
  - Proprietários de caminhões identificados em acampamentos e bloqueios de rodovias no Distrito Federal, da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP-DF).<sup>9</sup>
  - Financiadores de atos antidemocráticos do Mato Grosso do Sul, da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp-MS).<sup>10</sup>
  - Empresários que tiveram contas bancárias bloqueadas por decisão do ministro Alexandre de Moraes, em 12 nov. 2022 .<sup>11</sup>
  - Relatórios de organizadores de atos antidemocráticos estaduais obtidos pelo jornal O Estado de S. Paulo, elaborados pelas Polícias Militar, Civil e Federal e Ministérios Públicos Estaduais, entregues ao Supremo Tribunal Federal.<sup>12</sup>
- Processo da 8ª Vara Criminal de Brasília relativo
- ao atentado a bomba no aeroporto de Brasília em 24 de dezembro de 2022.<sup>13</sup>
- Pesquisa em reportagens da imprensa e informes
- oficiais publicados entre outubro de 2022 e junho de 2025.



Braga Netto e Mauro Cid já foram presos; Bolsonaro aguarda julgamento (Dida Sampaio/Estadão)

## DO TERRITÓRIO ÀS INSTITUIÇÕES

A primeira menção explícita sobre o papel do agronegócio na tentativa de golpe de Estado de 2022 surgiu da boca do general da reserva Mario Fernandes, “número dois” da Secretaria-Geral da Presidência no governo Bolsonaro. Fernandes foi um dos cinco presos na Operação Contragolpe, da PF, e um dos personagens centrais na conspiração para assassinar Lula, Alckmin e Moraes.<sup>14</sup>

“Não sei se você já tá ciente do apoio que nós temos dado tanto ao pessoal do agro como aos caminhoneiros que estão aí na manifestação”, afirmou em áudio enviado no dia 8 de dezembro de 2022 ao Comandante Militar do Planalto, general Gustavo Henrique Dutra de Menezes. Na conversa, Fernandes pedia uma intervenção do colega junto ao Ministério da Justiça, para que a PF não cumprisse a determinação judicial de dissolver os acampamentos golpistas.

Quais outras menções ao “pessoal do agro”? Em sua delação premiada, tornada pública no dia 19 de fevereiro de 2024, Mauro Cid afirmou ter recebido cerca de R\$ 100 mil em espécie, repassados por um empresário do agronegócio. Com notas entregues em uma sacola de vinho pelo general Walter Braga Netto, que contou a Cid sobre a origem do valor: “O general Braga Netto entregou e comentou que era alguém do agro que tinha dado, mas eu não sei o nome de quem foi que passou pra ele”. O valor seria direcionado à compra de armamentos — não somente camisetas ou picanha, portanto — para executar o plano Punhal Verde e Amarelo.<sup>15</sup>

No mesmo depoimento à Procuradoria-Geral da República, Cid confirmou uma suspeita da PF: a de que o núcleo ruralista cobrava os militares pela efetivação do golpe de Estado. O ex-ajudante de ordens de Bolsonaro afirmou que foi procurado pelo tenente Aparecido Andrade Portela, outro militar próximo ao ex-presidente. “O pessoal que colaborou com a carne, estão (sic) me cobrando se vai ser feito mesmo o churrasco”, informou Portela. Segundo Cid, “churrasco” era um codinome para a consumação do golpe de Estado.

Mencionado na delação, o tenente Portela é hoje o primeiro suplente da senadora Tereza Cristina (PP-MS), ministra da Agricultura de Bolsonaro e vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), organização que ela já presidiu, a face institucional da bancada ruralista no Congresso.



# CERCO A BRASÍLIA

Mato Grosso, Goiás e Bahia concentram 71% dos agropolistas

Número de investigados por município

- 1 Sorriso (MT) - 34
- 2 Nova Mutum (MT) - 9
- 3 Luis E. Magalhães (BA) - 6
- 4 Jataí (GO) - 5
- 5 Nova Ubiratã (MT) - 5

- 6 Água Boa (MT) - 5
- 7 Campo Grande (MS) - 4
- 8 Rio Verde (GO) - 4
- 9 São Desidério (BA) - 4
- 10 Vera (MT) - 3

● Outros municípios



Golpistas marcham sob a bandeira de Israel.  
(Rev. Bras. de Estudos de Defesa)

Quando o caso veio à tona, logo após a prisão de Braga Netto, a parlamentar foi escalada para defender o setor das acusações de financiar o golpismo. “Isso é colocar um setor inteiro quando, se aconteceu isso e se é verdade que é alguém do agro, mas não o setor”, afirmou em entrevista ao jornal Estado de S. Paulo, o Estadão. “Do jeito que está sendo colocado parece que o agro queria financiar o golpe e eu nunca ouvi isso”.<sup>16</sup>

Tereza Cristina fala como se nunca tivesse ouvido falar da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja).

A organização apareceu em 2023 em um relatório da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) sobre o financiamento do agronegócio aos bloqueios de rodovias. O documento detalha a atuação do Movimento Brasil Verde e Amarelo, liderado pelo então presidente da Aprosoja, Antonio Galvan. Alvo de inquérito por apoiar atos antidemocráticos desde 2021, Galvan é um importante líder do agronegócio em Mato Grosso; chegou a concorrer ao Senado pelo estado nas últimas eleições.<sup>17</sup>

Dos 142 fazendeiros e empresas identificados no levantamento, 74 estão baseados em Mato Grosso, 17 em Goiás e 13 na Bahia. Os três estados respondem por 71% dos nomes consolidados pelo observatório. A relação com o agronegócio é escancarada: juntos, eles compõem o principal corredor produtivo da soja no país, responsável por 47% da safra nacional. Os dez municípios líderes na produção do grão estão dentro desse “arco” — que corre paralelo, mais a leste, do Arco do Desmatamento na Amazônia.<sup>18</sup>

Foi justamente desse eixo de onde saiu a maior parte dos caminhões identificados no QG do Exército em Brasília. E mais: 56 dos 234 veículos vistoriados tinham origem em Sorriso (MT), o maior polo produtor de soja do mundo.

O caminho que liga o Arco da Soja às movimentações golpistas passa pelas organizações de representação do agronegócio. Seis empresários investigados em processos relativos ao 8 de janeiro e aos acampamentos golpistas são dirigentes da Aprosoja, uma das organizações fundadoras do Instituto Pensar Agro (IPA), o braço logístico da bancada ruralista no Congresso. Entre eles, Christiano da Silva Bortolotto, ex-presidente da Aprosoja-MS e do Sindicato Rural de Amambai (MS), onde protagoniza um conflito histórico contra o povo Guarani Kaiowá do Tekohá Kurusu Ambá.

## **DOS FINANCIADORES ÀS MULTINACIONAIS**

Nos dois anos que se seguiram ao 8 de janeiro, a Justiça brasileira responsabilizou criminalmente 898 réus. Desse total, 527 foram condenados após prisão em flagrante dentro de prédios públicos e na Praça dos Três Poderes ou nos acampamentos ilegais em frente dos quartéis do Exército.<sup>19</sup>

À exceção dos oito militares presos no curso das operações Contragolpe e Tempus Veritatis, os golpistas do 8 de janeiro são, em sua maioria, “peixes pequenos”. No rol de condenados nota-se a ausência de empresários que ajudaram a financiar não somente os acampamentos e os bloqueios rodoviários, mas também a conspiração golpista dos generais.

Quem é o empresário do agronegócio que doou R\$ 100 mil para Braga Netto comprar armas? Quais os nomes dos fazendeiros que cobravam Mauro Cid e o tenente Portela quanto à concretização do golpe de Estado?



Andrei Rodrigues: "Não conseguimos identificar megafinanciadores". (José Cruz/Agência Brasil)

A resposta oficial a essas perguntas soa distante. Em entrevista ao programa Roda Viva, da TV Cultura, o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, afirmou não haver "megafinanciadores" dos atos golpistas: "Muitas vezes, na expectativa de algumas pessoas, haveria um ou dois, ou um grupo de megafinanciadores com vários milhões para essa atuação orquestrada para o golpe de Estado. A investigação provou que não, pelo menos nós não conseguimos identificar que isso tenha acontecido".<sup>20</sup>

Para quem acompanha de perto o sistema político ruralista no Brasil, é evidente que não há e não houve um financiador único, mas sim um ecossistema de empresários — muitos deles ligados ao agronegócio — que manteve a chama golpista acesa. Esse grupo não se extinguiu por um simples motivo: ele não foi responsabilizado.

Um exemplo disso vem da relação de proprietários de caminhões que estavam no acampamento no Quartel-General (QG) do Exército em Brasília ou em bloqueios de rodovias. Eles respondem por 91 das 142 entradas na lista. Esses empresários da logística são também fazendeiros — um dado crucial que passou ao largo de boa parte das análises publicadas à época.

O leitor pode se perguntar: quantos deles foram responsabilizados criminalmente? A resposta devastadora é: **nenhum**.

---

O relatório da CPMI do 8 de Janeiro, do Senado, destacou o papel central dos caminhões estacionados no pátio do Exército. Os veículos serviam de palanque, auxiliavam no trânsito de mantimentos e simbolizavam a força do movimento, que ameaçava “parar o Brasil”.

A CPI conduzida na Câmara Legislativa do Distrito Federal apontou contratantes de ônibus, banheiros e tendas utilizadas no acampamento. Alguns responsáveis pela infraestrutura montada em frente do QG do Exército, ao contrário do que sugeriu o diretor-geral da PF, possuem um patrimônio milionário e recebem financiamento de instituições como BTG Pactual, Santander, Rabobank, John Deere e XP Investimentos.

Outros são parceiros de multinacionais como a Syngenta, a gigante dos agrotóxicos. (Por sinal, a única empresa mencionada que atendeu aos pedidos de informação enviados por nossa equipe antes da publicação deste relatório. Veja mais abaixo a posição da empresa.)

A relação dos agrogolpistas com o capital e as megacorporações do agronegócio não pode passar batida. Esses bancos, que defendem uma governança ambiental e social (ESG, na sigla em inglês), acham justo financiar empresas de pessoas investigadas por tentativa de golpe de Estado? Ou esses fatores escapam às suas barreiras de *compliance*?

O Brasil precisa saber quem são esses empresários e o que eles pensam sobre democracia.



Parceira regional da Syngenta é proprietária de caminhões flagrados no QG de Brasília. (Divulgação)

# I. OS AGROGOLPISTAS



---

## UMA LISTA, QUATRO NÚCLEOS

A lista de fazendeiros e empresários do agronegócio envolvidos na tentativa de golpe de Estado não inclui a totalidade daqueles que fizeram coro às manifestações golpistas em redes sociais, ou que frequentaram os acampamentos em quartéis ao redor do país. A maior parte deles não foi sequer acionada judicialmente.

Em maio de 2023, no dossiê “As Origens Agrárias do Terror”, listamos alguns, entre eles políticos vinculados à Frente Parlamentar da Agropecuária — a face mais saliente da bancada ruralista.<sup>21</sup>

Os 142 nomes consolidados pelo De Olho nos Ruralistas se referem àqueles que colocaram a mão na massa. Segundo documentos oficiais de órgãos de segurança pública, do poder judiciário e das comissões parlamentares de inquérito, eles são os financiadores e organizadores dos atos antidemocráticos.

Entre eles estão os empresários que contrataram a infraestrutura para os acampamentos e os proprietários dos caminhões que tentaram cercar Brasília e travar o país, abrindo caminho para o golpe militar; os líderes setoriais que viabilizaram a ida de milhares de bolsonaristas ao 8 de janeiro; e os fazendeiros que deram guarida aos terroristas George Washington de Oliveira Sousa e Alan Diego dos Santos Rodrigues — aqueles que tentaram explodir o aeroporto de Brasília.

O que essa lista nos diz? Em quais grupos esses empresários se dividem?



## PROPRIETÁRIOS DE CAMINHÕES

---



Em novembro de 2022, enquanto o alto escalão do governo Bolsonaro tentava encontrar um caminho para se manter no poder, a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) identificava 234 caminhões enfileirados junto ao QG do Exército em Brasília, promovendo buzinaços e dando apoio aos acampados que pressionavam por uma ação rápida e contundente das Forças Armadas para alterar o resultado das urnas.

Pelo menos 86 veículos eram diretamente ligados a empresas agropecuárias ou fazendeiros. Como veremos no capítulo seguinte, 28 pertenciam a apenas um clã familiar: os Bedin-Lermen.

Outra fatia considerável vinha de regiões com forte predominância do agronegócio: 146 dos caminhões, mais da metade, tinham placas do estado do Mato Grosso; 35 vinham de Goiás e outros 21 da Bahia

O nome das empresas nem sempre diz muito: Adrij Transportes, Aero Obeid, Comber Logística, Sipl Indústria e Comércio. Mas e os sócios?

De Olho nos Ruralistas analisou os quadros societários de todas as pessoas jurídicas listadas na investigação — incluindo 33 que tiveram as contas bancárias bloqueadas por decisão do Supremo Tribunal Federal — e identificou que, em 45 casos, os proprietários são também donos de imóveis rurais ou de empresas agropecuárias. Eles se juntam a 46 fazendeiros listados pela SSP-DF com caminhões registrados em seus CPFs.

Com 91 nomes, o núcleo dos caminhões — não confundir com a categoria profissional dos caminhoneiros — responde por 64% da lista consolidada neste relatório. Mais uma vez, ninguém foi condenado na Justiça: boa parte dos veículos haviam deixado Brasília quando as forças policiais realizaram dezenas de prisões no mesmo acampamento, após o 8 de janeiro de 2023.

---



# FINANCIADORES DOS ACAMPAMENTOS



Acampamento golpista próximo de Campo Grande.  
(Reprodução/Facebook)

Naquele ano, duas comissões parlamentares de inquérito tentaram aprofundar as investigações sobre os vândalos que invadiram a Praça dos Três Poderes, ou seja, investigando os mandantes. No Senado, a CPMI do 8 de Janeiro, investigou durante 5 meses a teia de articuladores por trás do quebra-quebra. O relatório final indiciou 13 fazendeiros.<sup>22</sup>

Na Câmara Legislativa do Distrito Federal, a CPI dos Atos Antidemocráticos indiciou 136 pessoas — entre elas, seis fazendeiros — acusadas de contratar ônibus, tendas e banheiros químicos para garantir infraestrutura para os acampamentos em frente do QG do Exército em Brasília, às vésperas do 8 de janeiro.<sup>23</sup>

Somam-se a esse registro outros onze nomes obtidos por meio de relatórios policiais estaduais, consolidados pela coluna do jornalista Fausto Macedo, do Estadão.

Ao todo, esse segundo núcleo, responsável por financiar os acampamentos golpistas no DF e em outros estados, concentra 30 nomes — 21% do total.

Aqui cabe um lembrete: comissões parlamentares de inquérito constituem um ato político e administrativo, mas não têm força de lei. Não há efeito jurídico a não ser que o Ministério Público Federal ou os MPs estaduais levem o caso à Justiça.



# FINANCIADORES DO 8 DE JANEIRO



Ex-presidente da Aprosoja, Antônio Galvan liderou movimento golpista. (Reprodução/Facebook)

A lista que você verá nas próximas páginas se baseia exclusivamente em nomes implicados legalmente nas fontes oficiais. Nomes mencionados apenas em relatórios de inteligência, como o da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), divulgado pelo portal Congresso em Foco, não foram incluídos.<sup>24</sup>

Salvo as exceções: aqueles que também foram indiciados em outros processos relativos ao golpismo no Brasil.

É o caso de Antônio Galvan, que presidiu a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil) durante a era Bolsonaro. Responsável pela radicalização ideológica da organização, ele aparece junto a outros sete líderes do setor — entre presidentes de sindicatos rurais e dirigentes das Aprosojas regionais — que foram investigados na CPMI do 8 de Janeiro, no Senado.



Datado de 10 de janeiro de 2023, dois dias após a tentativa de golpe, o relatório da Abin aponta o Movimento Brasil Verde e Amarelo (MBVA) como articulador, pelo menos desde 2021, de manifestações golpistas. Falaremos mais sobre o papel do MBVA no terceiro capítulo.

Além desses dirigentes, o núcleo do 8 de janeiro conta com cinco fazendeiros que foram alvos de busca e apreensão no inquérito na Operação Lesa Pátria. São eles: José Ruy Garcia, vereador de Inhumas (GO); Fernando Junqueira Ferraz Filho, primo do prefeito de Leopoldina (MG); Luciene Beatriz Ribeiro Cunha, pecuarista de Uberaba (MG); Geraldo Cesar Killer, de Bauru (SP), com quem foram apreendidos US\$ 142 mil em espécie.<sup>25</sup>

Quem fecha o grupo é Christiano da Silva Bortolotto, ex-presidente da Aprosoja-MS e alvo da 26ª fase da Lesa Pátria. Ele é investigado por organizar comboios com ônibus e caminhões rumo a Brasília, além de estimular bloqueios de rodovias na região sul do estado. Um combo completo.

Ao todo, o núcleo do 8 de janeiro possui 18 nomes.



# ATENTADO A BOMBA



O quarto e último núcleo é numericamente menor, ainda que impactante. Ele é composto por três fazendeiros do sudeste do Pará. Foi de lá, do município de Xinguara (PA), que saiu o cearense George Washington de Oliveira Sousa, terrorista condenado por planejar explodir um caminhão-tanque com 60 mil litros de querosene perto do Aeroporto de Brasília, em 24 de dezembro de 2022. A bomba não detonou por falha técnica. A Polícia Federal apreendeu no quarto de hotel onde ele se hospedava fuzis, pistolas, revólveres, munições e artefatos explosivos.<sup>26</sup>

Mostramos a conexão de George Washington com o agronegócio no dossiê "As Origens Agrárias do Terror". No momento da prisão, George forneceu como contato de confiança o número de telefone do pecuarista Bento Carlos Liebl, dono de fazendas no sul do Pará, em área próxima da Terra Indígena Apyterewa. A família Liebl é proprietária de um conjunto de fazendas em São Félix do Xingu (PA) que totalizam cerca de 30 mil hectares. Parte dessas propriedades foi alvo de embargo pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) por desmatamento com uso de fogo.<sup>27</sup>



Meses depois, um inquérito da Polícia Civil do Distrito Federal passou a investigar formalmente o casal Bento e Roseli Liebl por envolvimento no planejamento do atentado com explosivos. George foi condenado a mais de nove anos de prisão. Até o momento, os pecuaristas não foram denunciados formalmente pelo Ministério Público.<sup>28</sup>

Segundo a Polícia Federal, além da ligação com a família Liebl, George Washington teria contado com apoio de Ricardo Guimarães de Queiroz, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Marabá. Ele foi preso em julho de 2023, em flagrante, durante a Operação Embarque Negado. Em sua casa, os agentes apreenderam dois revólveres sem registro de posse e munição. Guimarães foi vice-prefeito de Itupiranga (PA) entre 2017 e 2020.<sup>29</sup>

Dono de 6 mil hectares entre Itupiranga e Marabá, Guimarães já foi multado por desmatamento e autuado por manter trabalhadores em condições análogas à escravidão. Também organizou bloqueios e churrascos (notem a predileção gastronômica dos agrolpistas) em frente do quartel do Exército, no Pará.



# ESTE OBSERVATÓRIO PRECISA DE SEU APOIO

Ajude o De Olho nos Ruralistas a produzir mais estudos como este.

[deolhonosruralistas.com.br/apoie](https://deolhonosruralistas.com.br/apoie)



# Proprietários de caminhões flagrados no QG de Brasília ou em bloqueios rodoviários

Nome	Município (UF)	Empresa investigada
GILSON OSMAR DENARDIN	Correntina (BA)	TRANSPORTADORA DENARDIN LTDA CNPJ 40.481.214/0001-41
WILSEMAR JOSE DORNELES ELGER	Formosa do Rio Preto (BA)	RITTERBUSCH & ELGER LTDA (ELGER AGRICULTURA) CNPJ 16.871.895/0001-70
ALBINO SADI MARODIN	Luís Eduardo Magalhães (BA)	MARODIN TRANSPORTES LTDA CNPJ 53.732.625/0001-04
ELTON WALKER	Luís Eduardo Magalhães (BA)	-----
VILSON WALKER	Luís Eduardo Magalhães (BA)	-----
LUIZ WALKER	Luís Eduardo Magalhães (BA)	-----
LAURO ANTONIO LUZA	Luís Eduardo Magalhães (BA)	-----
OSVALDO HENKE	Luís Eduardo Magalhães (BA)	-----
ADRIANA APARECIDA FERREIRA DE PAULA ROSSETO	São Desidério (BA)	-----
ANTONIO CARLOS RIBEIRO	São Desidério (BA)	ACR COMÉRCIO E TRANSPORTE DE MADEIRA LTDA CNPJ 29.726.292/0001-26
GEORGE ZEKI OBEID FILHO	São Desidério (BA)	AERO OBEID (G. C. OBEID TRANSPORTES LTDA) CNPJ 10.684.376/0001-16
SILIA CANDIDA DE ANDRADE NETA	Cachoeira Dourada (GO)	-----
MATEUS DE JESUS HERNANDES	Catalão (GO)	-----
ROBERTA PEREIRA DE AMORIM HERNANDES	Catalão (GO)	-----
GREGORI BOLIGON VIEIRA	Formosa (GO)	DIMIAGRO COMÉRCIO DE FERTILIZANTES BIRELI ME CNPJ 26.322.698/0001-55
VALDEMIRO JOSÉ DIAS FILHO	Formosa (GO)	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CONSTRULAR LTDA CNPJ 25.077.371/0001-00
CAIRO GARCIA PEREIRA	Itumbiara (GO)	-----
SEBASTIAO SILVEIRA GOULART	Jataí (GO)	-----
ANILDO JOSE BRIGNONI	Jataí (GO)	-----
DIOGO TOBIAS SANDRI	Jataí (GO)	-----
VICTOR CEZAR PRIORI	Jataí (GO)	ARMAZÉNS GERAIS PARAÍSO LTDA CNPJ 01.838.101/0001-07
GILMAR JOSE FLACH	Rio Verde (GO)	G J FLACH LTDA (FLACH SILAGENS) CNPJ 32.676.497/0001-59
IVAN COMELLI	Rio Verde (GO)	COMÉRCIO E TRANSPORTES COMELLI LTDA (COMBER LOGÍSTICA) CNPJ 05.094.194/0001-55
LUIZ GUSTAVO CAVALET	Rio Verde (GO)	-----
MARCELO LIRA CHAVES DOS SANTOS	Açailândia (MA)	-----

## Nome

## Município (UF)

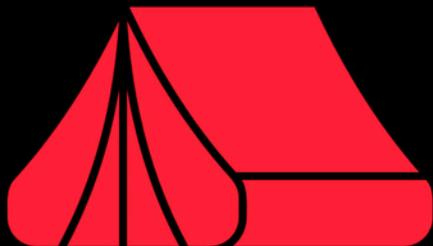
## Empresa investigada

Nome	Município (UF)	Empresa investigada
GUILHERME OTTONI	Chapada Gaúcha (MG)	CHAPADÃO BIOENERGIA LTDA (CHAPADÃO AGRO) CNPJ 09.644.458/0001-58
ADRIANE TERESINHA DE MARCHI PEREIRA	Água Boa (MT)	-----
FABIULA ANAI GALLI GARBUIO	Água Boa (MT)	AGRITEX COMERCIAL AGRÍCOLA CNPJ 06.098.802/0001-62
GERSON LUIS GARBUIO	Água Boa (MT)	VAPE TRANSPORTES LTDA (GRUPO AGRITEX) CNPJ 11.861.980/0001-33
PEDRO ALBERTO REZENDE	Água Boa (MT)	P A REZENDE & CIA LTDA CNPJ 05.855.123/0001-28
TELVI ANTONIO MARCHIORETTO	Água Boa (MT)	-----
ALCIDIR DA CUNHA	Brasnorte (MT)	-----
EDILSON ANTONIO PIAIA	Campo Novo do Parecis (MT)	-----
RENACIR JOSE FEDATO	Campo Novo do Parecis (MT)	-----
ALEXANDRE BURIN	Ipiranga do Norte (MT)	-----
DIOMAR PEDRASSANI	Jangada (MT)	DRELAFE TRANSPORTES DE CARGA LTDA CNPJ 39.273.408/0001-72
AMAURI FORNARI	Nova Mutum (MT)	-----
ARLEI SESSI	Nova Mutum (MT)	-----
DENIS OGLIARI	Nova Mutum (MT)	MURLANA TRANSPORTES LTDA CNPJ 21.016.959/0001-95
HENRIQUE ALCEU BELLONI MOGNON	Nova Mutum (MT)	-----
NEUSA MARIA SESSI	Nova Mutum (MT)	ROJÃO TRANSPORTES LTDA CNPJ 34.437.105/0001-24
OTAIR KRONBAUER	Nova Mutum (MT)	K N C MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA CNPJ 00.103.722/0001-71
SINAR COSTA BEBER	Nova Mutum (MT)	-----
EDEMAR POTRICH	Nova Ubiratã (MT)	-----
FERNANDO DUFFEK	Nova Ubiratã (MT)	-----
OZEMAR ROSSETTO	Nova Ubiratã (MT)	TRR RIO BONITO PETRÓLEO LTDA CNPJ 00.579.990/0001-64
VALDOCIR PAULO ROVARIS	Nova Ubiratã (MT)	TRANSPORTADORA ROVARIS LTDA CNPJ 36.915.924/0001-65
OLAVO DEMARI WEBBER	Porto dos Gaúchos (MT)	MADEMARI INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PVC LTDA CNPJ 33.722.109/0001-91
CLAUDECY OLIVEIRA LEMES	Rondonópolis (MT)	COMANDO DIESEL TRANSP. E LOGÍSTICA LTDA CNPJ 08.588.911/0007-89
AMAURY JACINTHO QUIRINO	São Félix do Araguaia (MT)	TRANS XINGU TRANSPORTE LTDA CNPJ 30.471.038/0001-03
RICARDO SCHOLL	Sinop (MT)	SIPAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA CNPJ 02.937.632/0021-55
ALBINO PERIN	Sorriso (MT)	-----
ALDO KRASNIEVICZ JUNIOR	Sorriso (MT)	BIOLÓGICA INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA CNPJ 22.033.884/0001-13
ALEXANDRO LERMEN	Sorriso (MT)	COMANDO DIESEL TRANSP. E LOGÍSTICA LTDA CNPJ 08.588.911/0007-89

**Nome****Município (UF)****Empresa investigada**

<b>Nome</b>	<b>Município (UF)</b>	<b>Empresa investigada</b>
ANGELA MARIA BEDIN	<i>Sorriso (MT)</i>	SORRIAGRO INSUMOS AGRICOLA LTDA 10.510.830/0001-12
ARGINO BEDIN	<i>Sorriso (MT)</i>	-----
ARY PEDRO BEDIN	<i>Sorriso (MT)</i>	-----
CLAUMIR JOSE CENEDESE	<i>Sorriso (MT)</i>	-----
CRISTIANE BEDIN	<i>Sorriso (MT)</i>	SORRIAGRO INSUMOS AGRICOLA LTDA 10.510.830/0001-12
CRISTIANO DOS SANTOS VALENTIM	<i>Sorriso (MT)</i>	CONSTRUTORA VALENTIM LTDA CNPJ 20.141.998/0001-51
DALILA LERMEN	<i>Sorriso (MT)</i>	DALILA LERMEN LTDA (TRANSPORTADORA LERMEN) CNPJ 13.808.642/0001-63
DANIELE REGINA CASTRO MENDES	<i>Sorriso (MT)</i>	CASTRO MENDES FABRICACAO DE PECAS AGRICOLAS LTDA CNPJ 14.074.647/0001-72
DARCI POTRICH	<i>Sorriso (MT)</i>	CONSTRUTORA VALENTIM LTDA CNPJ 20.141.998/0001-51
EDUARDO FUHR	<i>Sorriso (MT)</i>	FUHR TRANSPORTES EIRELI CNPJ 36.474.916/0001-20
ELIANE LERMEN POLESELLO	<i>Sorriso (MT)</i>	-----
ELIO SCHIEFELBEIN	<i>Sorriso (MT)</i>	-----
EVANDRO BEDIN	<i>Sorriso (MT)</i>	-----
FABIANO JUNIOR BONATTO	<i>Sorriso (MT)</i>	TRANSPORTADORA ADRIJ LTDA ME CNPJ 17.932.022/0001-92
FABIO JUNIOR BONATTO	<i>Sorriso (MT)</i>	LEONARDO ANTONIO NAVARINI & CIA LTDA CNPJ 24.182.969/0001-99
FRANCINEI LERMENN	<i>Sorriso (MT)</i>	TRANSPORTADORA CHICO LTDA CNPJ 16.812.249/0001-31
ILO POZZOBON	<i>Sorriso (MT)</i>	"FERMAP TRANSPORTES LTDA CNPJ 08.451.195/0001-06"
JOÃO DARCI GIUSTI JUNIOR	<i>Sorriso (MT)</i>	-----
LEANDRO GAZOLA	<i>Sorriso (MT)</i>	LLG TRANSPORTADORA LTDA CNPJ 36.617.309/0001-72
LUCIANO BEDIN	<i>Sorriso (MT)</i>	-----
LUIMAR LUIZ GEMI	<i>Sorriso (MT)</i>	-----
MARIA DE FATIMA PAULA GIUSTI	<i>Sorriso (MT)</i>	ARRAIA TRANSPORTES LTDA CNPJ 18.297.348/0001-58
MOYSES ANTONIO BOCCHI	<i>Sorriso (MT)</i>	ERRANTE DE OURO TRANSPORTES LTDA (GRUPO BOCCHI) CNPJ 18.495.981/0001-50
NILSON BEDIN	<i>Sorriso (MT)</i>	-----
OSMAR RIBEIRO DE MELLO	<i>Sorriso (MT)</i>	MZ TRANSPORTES DE CARGAS LTDA CNPJ 15.947.039/0001-98
PATRICIA DE ROSSI	<i>Sorriso (MT)</i>	KADRE ARTEFATOS DE CONCRETO E CONSTRUÇÃO LTDA CNPJ 97.541.878/0001-76
RAFAEL BEDIN	<i>Sorriso (MT)</i>	-----

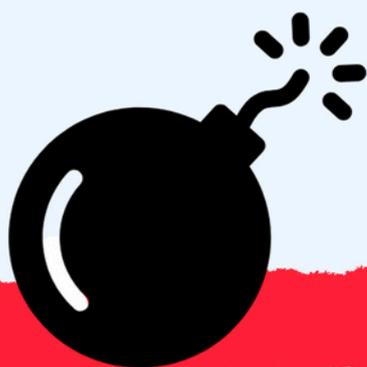
Nome	Município (UF)	Empresa investigada
ROBERTA BEDIN	<i>Sorriso (MT)</i>	-----
SERGIO ADÃO ESTEVES	<i>Sorriso (MT)</i>	AGROSYN COM. E REPR. DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA CNPJ 22.954.084/0001-35
SERGIO BEDIN	<i>Sorriso (MT)</i>	-----
AIRTON WEILLERS	<i>Tapurah (MT)</i>	-----
ASSIS CLÁUDIO TIRLONI	<i>Tapurah (MT)</i>	TIRLONI TRANSPORTES LTDA CNPJ 17.206.043/0001-20
ANILTO HILLESHEIM	<i>Vera (MT)</i>	-----
CLAIR VALDAMERI	<i>Vera (MT)</i>	-----
FABIANO RODRIGO FIUT	<i>Vera (MT)</i>	-----
ROBERTO VIDAL HENDRIKX	<i>Lapa (PR)</i>	AROMA TRANSPORTES CNPJ 07.412.985/0001-01
NILTON ROBERTO SOARES	<i>Tatuí (SP)</i>	NILTON ROBERTO SOARES ME (BETO REMOÇÕES) CNPJ 74.310.772/0001-66



# Contratantes de infraestrutura para os acampamentos em quartéis

Nome	Município (UF)	Empresa investigada
HENRIQUE LUIS CARDOSO NETO	Rio Branco (AC)	-----
JORGE JOSÉ DE MOURA	Rio Branco (AC)	-----
EVANDRO GONZALEZ BORGATO	Icapuí (CE)	VIVA AGRICOLA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO LTDA CNPJ 10.904.815/0001-59
GUILHERME MARQUETE PAIVA	Campo Grande (MS)	MARQUETE TRANSPORTES LTDA CNPJ 07.841.648/0001-30
JÚLIO AUGUSTO GOMES NUNES	Campo Grande (MS)	-----
MARCELO CALEFFI DE SOUZA	Campo Grande (MS)	CONCRELAJE INDUSTRIA DE PRB-FABRICADOS DE CONCRETO LTDA CNPJ 01.557.107/0001-06
WAGNER COIN	Campo Grande (MS)	AÇO & AÇO VERGALHÕES LTDA CNPJ 08.545.565/0001-12
WALTER BERNARDO JUNIOR	Campo Grande (MS)	TRANSFUTURA TRANSPORTES LTDA CNPJ 03.255.763/0001-71
WALDELI DOS SANTOS	Costa Rica (MS)	-----
TIAGO JOSÉ DA ROCHA CONTI	Maracaju (MS)	-----
CESAR ROMANO BUZZO	Paranhos (MS)	SÃO JUDAS TADEU TRANSPORTE DE BOVINOS LTDA CNPJ 43.000.452/0001-86
RENE MIRANDA ALVES	São Gabriel do Oeste (MS)	-----
ELEANDRO LUEDKE	Alta Floresta (MT)	-----
GEIZA LAMEL LUEDKE	Alta Floresta (MT)	-----
JOÃO CARLOS DE ÁVILA	Colniza (MT)	AVIMAD INDUSTRIA E COMERCIO DE MADEIRAS LTDA CNPJ 03.942.969/0001-70
ALCEU MOGNON	Nova Mutum (MT)	-----
ELONI CARLOS MARIANI	Nova Ubiratã (MT)	-----
ROSANGELA DE MACEDO SOUZA	Querência (MT)	-----

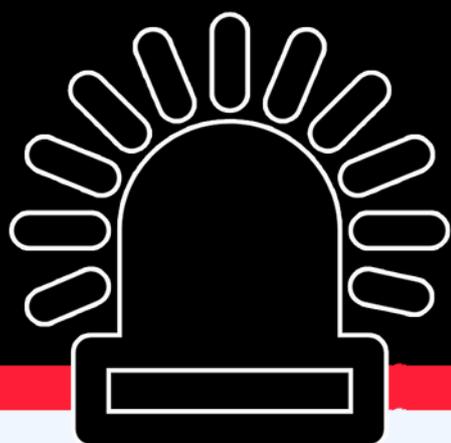
Nome	Município (UF)	Empresa investigada
GIANCARLOS BAVARESCO	Sorriso (MT)	-----
JOSÉ CARLOS AVANCINI	Marabá (PA)	-----
EDUARDO MEDEIROS GOMES	Castro (PR)	SINDICATO RURAL DE CASTRO CNPJ 76.110.394/0001-00
CLAUDIA VARELLA COSTA PERNOMIAN	Cianorte (PR)	-----
JORGINHO CARDOSO DE AZEVEDO	São Miguel do Iguaçú (PR)	-----
RODRIGO QUEIROZ BRUNALDI	Buritis (RO)	-----
JOSÉ OSTROWSKI	Presidente Médici (RO)	-----
DANIEL FOCHEZATTO	Nova Prata (RS)	-----
LUIS CESAR FUCK	Canoinhas (SC)	-----
RENATA SIMOSO MANERA	Mogi Mirim (SP)	-----
MERABE MUNIZ DINIZ CABRAL	São José do Rio Preto (SP)	-----
ORLANDO MARTINS DO AMARAL JUNIOR	Presidente Kennedy (TO)	-----



## Investigados no inquérito do atentado a bomba no aeroporto de Brasília:



Nome	Município (UF)	Relação com instituições do agronegócio
BENTO CARLOS LIEBL	São Félix do Xingu (PA)	-----
SOLANGE LIEBL	São Félix do Xingu (PA)	-----
ENRIC JUVENAL DA COSTA LAUREANO	Xinguara (PA)	-----



# FINANCIADORES DO 8 DE JANEIRO

(Operação Lesa Pátria e  
comissões parlamentares)



Nome	Município (UF)	Relação com instituições do agronegócio
JOSÉ ALÍPIO FERNANDES DA SILVEIRA	Barreiras (BA)	Vice-presidente da Andaterra
ALAN JULIANI	São Desidério (BA)	Ex-presidente da Aprosoja-BA
ADAUTO LÚCIO DE MESQUITA	Brasília (DF)	-----
JOSÉ RUY GARCIA	Inhumas (GO)	-----
JOEL RAGAGNIN	Jataí (GO)	Ex-presidente da Aprosoja-GO
VITOR GERALDO GAIARDO	Jataí (GO)	Ex-presidente do Sindicato Rural de Jataí
LUCIANO JAYME GUIMARÃES	Rio Verde (GO)	Ex-presidente do Sindicato Rural de Rio Verde
FERNANDO JUNQUEIRA FERRAZ FILHO	Leopoldina (MG)	-----
JOSE MARCIO DE SIMONI SILVEIRA	Passos (MG)	-----
LUCIENE BEATRIZ RIBEIRO CUNHA	Uberaba (MG)	-----
CHRISTIANO DA SILVA BORTOLOTTO	Amambai (MS)	Ex-presidente da Aprosoja-MS
MAURIDES PARREIRA PIMENTA	Campinápolis (MT)	-----
LUCAS COSTA BEBER	Nova Mutum (MT)	Presidente da Aprosoja-MT
HUMBERTO FALCÃO	Primavera do Leste (MT)	-----
ANTÔNIO GALVAN	Sinop (MT)	Ex-presidente da Aprosoja Brasil
VALDIR EDEMAR FRIES	Itambé (PR)	-----
JEFERSON DA ROCHA	Florianópolis (SC)	-----
GERALDO CÉSAR KILLER	Bauru (SP)	-----



Sérgio Moro e Deltan Dallagnol conectam-se a indicados do 8 de janeiro. (Divulgação)

## **NO PAÍS DO PUNITIVISMO, A IMPUNIDADE É LEI**

O punitivismo penal foi uma das bandeiras fundamentais dos golpistas instigados por Jair Bolsonaro e pelo núcleo militar de seu governo. Em 2022, os acampados nos quartéis exigiam a prisão imediata de ministros do STF. Alguns, mais empolgados, queriam a pena de morte por “traição à pátria” aos generais que não aderiram ao golpe.<sup>30</sup>

Parte desse discurso foi sedimentado, anos antes, pela Operação Lava Jato, que consagrou figuras como Sérgio Moro e Deltan Dallagnol, responsáveis por tirar Luiz Inácio Lula da Silva da disputa eleitoral em 2018. O juiz e o procurador largaram seus postos no Judiciário para ingressar na política: foram eleitos senador e deputado, em 2022. Ato contínuo, passaram a defender um tratamento mais brando aos terroristas de 8 de janeiro, relativizando as condenações do STF e alegando “condições desumanas”.

Dallagnol teve um mandato relâmpago: foi cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral cinco meses após a posse. Mesmo assim, usou o prestígio do cargo para atacar as “sentenças desproporcionais”. Em fevereiro de 2025, o ex-deputado gravou um vídeo anunciando “áudios exclusivos” que comprovariam injustiças cometidas contra os presos. Os áudios nunca foram divulgados.<sup>31</sup>

O ex-procurador da Lava Jato é filho de Agenor Dallagnol, fazendeiro em Nova Bandeirantes (MT). Nesse município do noroeste mato-grossense ele mantinha a Fazenda Guapé, de 2 mil hectares, parte de um complexo maior denominado Gleba Japuranaã. Considerada improdutiva, a área foi desapropriada pelo Incra em 1998, para dar lugar a um assentamento. O processo rendeu uma indenização de R\$ 147 milhões aos proprietários — em sua maioria, membros da família Dallagnol. Agenor recebeu um dos maiores repasses: R\$ 8 milhões.

Onze anos depois, o instituto abriu um processo pedindo a devolução do valor, alegando fraude documental e favorecimento interno de servidores públicos. De Olho nos Ruralistas descobriu essa história e a contou com detalhes em 2022, em uma série de reportagens sobre a face agrária do clã Dallagnol.<sup>32</sup>

Coincidentemente, um dos personagens centrais da série figura entre os envolvidos na tentativa de golpe. Trata-se de Luis Cesar Fuck, herdeiro de uma tradicional família produtora de erva-mate em Canoinhas (SC), dona da Indústria de Erva-Mate Yacuy. Fuck foi identificado como financiador dos atos golpistas em Santa Catarina por meio de um relatório obtido pelo Estadão, elaborado pelas Polícias Militar, Civil e Federal, além dos Ministérios Públicos dos estados. A 2.500 quilômetros dali, na Amazônia mato-grossense, a família é rival dos Dallagnol na disputa pela Gleba Japurinã.<sup>33</sup>



Defendido por Moro, Jorginho Cardoso de Azevedo foi preso por invadir Palácio do Planalto. (Reprodução/STF)

Sérgio Moro também vem atuando em defesa dos presos do 8 de janeiro. Em setembro de 2024, ele usou sua conta no Instagram para criticar o tempo de pena concedido ao fazendeiro paranaense Jorginho Cardoso de Azevedo, condenado por participar da invasão e depredação de prédios públicos em 8 de janeiro. O senador disse que intercederia junto ao STF com o objetivo de transferi-lo ao regime semi-aberto para tratar "graves problemas de saúde". Na postagem, Moro comparou a situação ao caso da esquartejadora Elize Matsunaga: "O agricultor Jorginho de Azevedo deve ficar na cadeia por 17 anos, enquanto a assassina do ex-dono da Yoki cumpre em liberdade uma pena de 16 anos e três meses".<sup>34</sup> Em abril de 2025, Alexandre de Moraes autorizou a mudança para prisão domiciliar.

O que Sérgio Moro não diz é que Azevedo foi identificado pela CPI dos Atos Antidemocráticos, da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), como um dos contratantes de ônibus usados para levar manifestantes a Brasília. Não se trata, portanto, de um simples patriota, um "vândalo de passagem".

Notem que Azevedo responde apenas pela presença no quebra-quebra de 8 de janeiro. Nenhum dos fazendeiros suspeitos de financiar os atos terroristas foi condenado por esse motivo. Os indiciados nas comissões parlamentares — tanto do Senado quanto da CLDF — não integram a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) que definiu os seis núcleos golpistas no julgamento no STF. Também não foram processados os empresários listados na relação de donos dos caminhões flagrados no QG do Exército.

Mesmo com a declaração de Mauro Cid que apontou o “pessoal do agro” como responsável por financiar o plano Punhal Verde e Amarelo. Mesmo que mensagens interceptadas comprovem que os organizadores do acampamento instavam Jair Bolsonaro a sair das quatro linhas da Constituição.

Embora seus discursos sejam impregnados de punitivismo, os financiadores do golpe flertam muito bem com a impunidade quando convém.



# II. O ARCO (GOLPISTA) DA SOJA

“Pai da soja”: Argino Bedin (esq.) posa ao lado de Bolsonaro em Sorriso (MT). (Alan Santos/PR)



## **CLÁ BEDIN LIDEROU ENVIO DE CAMINHÕES PARA BRASÍLIA**

No dia 16 de novembro de 2022, a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) publicou uma lista com os nomes dos proprietários de 234 caminhões estacionados em frente do Quartel-General do Exército, em Brasília. Próximo do Eixo Monumental, o QG serviu de base de operações para os golpistas que invadiram a Praça dos Três Poderes no 8 de janeiro.<sup>35</sup>

A lista da SSP-DF apresentava um dado importante para uma compreensão geográfica da intentona golpista liderada por Jair Bolsonaro. Dos 234 caminhões presentes em Brasília, 146 vieram de um mesmo estado, o Mato Grosso. Foi a identificação dos proprietários desses veículos que permitiu ao ministro Alexandre de Moraes decretar o bloqueio das contas bancárias de 33 empresas e 10 indivíduos suspeitos de financiar o trancamento de rodovias e dar suporte logístico aos acampamentos golpistas.<sup>36</sup>

O levantamento realizado pelo De Olho nos Ruralistas soma uma nova camada a essa reflexão: desses 43 nomes, 30 estão diretamente ligados ao agronegócio. Todos eles, sem exceção, concentram sua atuação econômica em Mato Grosso.

Autointitulado “celeiro do Brasil”, o estado lidera o ranking de empresários do setor agropecuário investigados por participar em atos antidemocráticos. Ao todo, são 74 nomes — 52% do total. Em sua maioria, eles participaram da intentona golpista a partir do envio de caminhões para Brasília ou para os bloqueios rodoviários: 51 indivíduos e empresas se encaixam nessa categoria.

Boa parte deles está concentrada em uma área conhecida como Nortão. Não se trata de uma divisão administrativa, mas de um aglomerado de três macrorregiões, totalizando 36 municípios — quase todos na Amazônia mato-grossense. Economicamente fortalecida graças às exportações do agronegócio, essa região chegou a alimentar pretensões de se separar do restante do estado, formando uma nova unidade federativa: o Mato Grosso do Norte. Defendida por ruralistas no Congresso, a proposta nunca foi em frente.

Um terço dessa lista pertence a uma mesma família. Trata-se do clã Bedin, com dez membros arrolados entre os donos de caminhões estacionados no pátio do Exército. Segundo relatório da Abin, eles eram donos de pelo menos quinze veículos usados em bloqueios de rodovias e no QG em Brasília. A informação foi divulgada no dia 3 de outubro de 2023, durante depoimento do patriarca Argino Bedin na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de Janeiro.

Questionado sobre o financiamento aos atos antidemocráticos, o empresário fez uso do direito ao silêncio. Durante a sessão, Argino chorou e foi consolado pelo então deputado federal — atual prefeito de Cuiabá — Abílio Brunini (PL). “O senhor ajudou com caminhões em protestos?”, perguntou o deputado. “Parabéns! Fazer protesto não é ilegal. Não se incomoda com essas coisas não, fique feliz, fique tranquilo”. Brunini demonstrou algum conhecimento de como pensam seus conterrâneos: “Acham que no Mato Grosso ele vai ser acusado ou ofendido? De modo algum, ele vai ser aplaudido em Sorriso!”.<sup>37</sup>

A profecia de Brunini se cumpriu. Quando retornou a Sorriso, quatro dias após seu depoimento, Argino foi ovacionado em um evento de gala organizado por políticos e expoentes do agronegócio mato-grossense. Ele subiu ao palco, com um sorriso amarelo, para ser homenageado em frente de uma platéia inflamada. O momento foi registrado em vídeo pelo vice-prefeito de Sorriso, Acácio Ambrosini (Republicanos).<sup>38</sup>

Argino Bedin: lágrimas no Senado, aplausos em Sorriso. (Reprodução)





Em 2022, quando tentou se eleger deputado federal, sem sucesso, Acácio recebeu uma doação de campanha de R\$ 50 mil de um determinado empresário: Argino Bedin. O sojeiro realizou apenas dois aportes naquele ano: o segundo foi um pix simbólico de R\$ 1 para Jair Bolsonaro.<sup>39</sup>

Conhecido como “Pai da Soja” e um dos pioneiros de Sorriso, Bedin foi responsável pela emancipação do município em 1986. Entre 1987 e 1988, foi vereador. Hoje é dono de 16 mil hectares no norte mato-grossense.

Documentos enviados pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) à CPMI do 8 de Janeiro apontaram que Roberta Bedin, filha de Argino, movimentou R\$ 19,6 milhões entre 2021 e 2022. Seu pai, R\$ 1,9 milhão. Segundo o relatório, os montantes tinham origem não identificada e sinalizavam que o dinheiro foi injetado em ações políticas.<sup>40</sup>

Argino e Roberta estão entre os 43 empresários que tiveram as contas bancárias bloqueadas por suspeita de organizar e financiar atos antidemocráticos. Com eles aparece o primo Sérgio Bedin, que nas eleições de 2022 doou R\$ 100 mil para a campanha de Bolsonaro à reeleição. Outro primo, Luciano Bedin, depositou R\$ 60 mil para o ex-presidente.<sup>41</sup>

Outros seis membros da família figuram na lista de donos de caminhões encontrados no QG do Exército em Brasília: Rafael e Nilson Bedin, Ary Pedro Bedin e seu filho Evandro; além de Cristiane e Ângela Maria Bedin, sócias na Sorriagro Insumos Agrícolas.

Uma pergunta retórica: trata-se de uma organização pequena?



Bolsonaro em visita a Sorriso (MT), capital do agrogolpismo. (Alan Santos/PR)

## SOJEIROS DE MT CONTROLAM RODOVIAS E AEROPORTOS

Primo de Argino, Ary Pedro Bedin aparece na lista da SSP-DF como dono de um dos quinze caminhões ligados ao clã sorrisiense. Ele foi fundador e conselheiro fiscal da InterVias Concessionária, empresa responsável pela administração do trecho Sorriso-Nova Uiratã da rodovia BR-242, que liga o Nortão mato-grossense ao litoral da Bahia, passando pelo oeste do estado — a outra ponta do Arco da Soja detalhado neste relatório.<sup>42</sup>

A rodovia foi batizada em 2005 como Milton Santos, em homenagem ao geógrafo baiano, preso após o golpe militar de 1964. Crítico das desigualdades sociais e econômicas, Santos faleceu em 2001, já como professor emérito da Universidade de São Paulo (USP).



Concessão da MT-242 liga os Bedin a grupo comandado por Alexandro Lermen. (Divulgação)

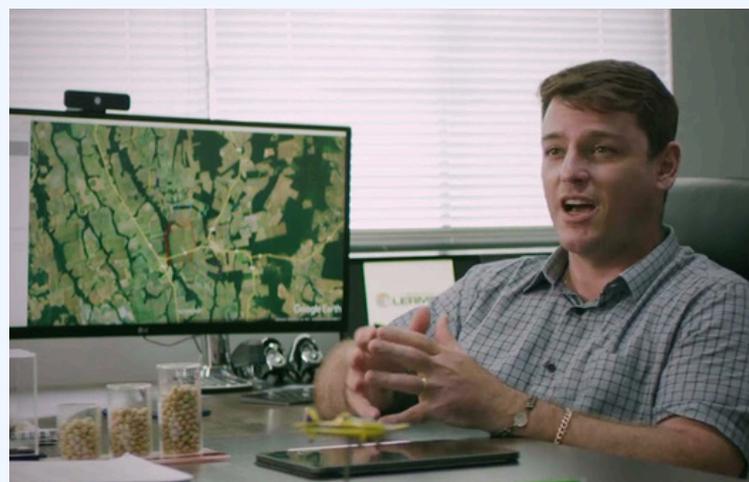
A estrada possui outro “representante” na lista dos sojeiros que financiaram a ida de seus caminhões a Brasília: Oli Baltazar Lermen, fundador e presidente da InterVias entre 2003 e 2004. Na década anterior, ele foi vereador de Sorriso pelo PFL, filho da Arena e avô do União Brasil, entre 1989 e 1992. Oli é pai de Alexandro Lermen e Alexandra Lermen Bedin. Esta última é casada com Evandro Bedin, filho de Ary e dono de mais um dos caminhões do agrogolpismo.

Atualmente sob a direção de Alexandro, o Grupo Lermen atua na produção de soja, milho e algodão. A família é dona de pelo menos 8 mil hectares no Nortão. Entre as propriedades do clã, destacam-se as Fazendas Vale do Rio Celeste, em Nova Ubiratã, com 3.221 hectares; Nossa Senhora Rainha da Paz, em Nova Monte Verde, com 2.667 hectares; e Cambará, em Colíder, com 2.189 hectares.

Os Lermen enviaram treze caminhões para os acampamentos golpistas em Brasília. Somando sua frota à dos Bedin, as duas famílias enviaram juntas 28 caminhões — um quarto do total de veículos que saíram do Mato Grosso.

A frota dos Lermen inclui aviões. Irmão de Oli, Felício Lermen chegou a ser multado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) pela construção de uma pista de pouso clandestina na Fazenda Toledo, em Sorriso.<sup>43</sup> Ao lado de Felício, Oli Lermen é sócio da JPO Aeroagrícola. Outro sócio da empresa, João Darci Giusti, enviou outros dois caminhões a Brasília. Giusti foi sócio de Argino Bedin em outra empresa do ramo, a Sociedade Aérea G5.

Quem também fazia parte da G5 era o sojeiro Darci Potrich. Sua família enviou dois caminhões, um em nome do próprio Darci e outro em nome do sobrinho Edemar Potrich, mais um sócio da concessionária InterVias. Os clãs que lideraram os envios de caminhões se entrelaçam pelo ar e pela terra: Argino Bedin foi o principal articulador para a instalação do Aeroporto Regional de Sorriso, batizado com o nome de seu pai, Adolino Bedin.



Alexandro Lermen comanda 8 mil hectares no Nortão. (Divulgação)

Em setembro de 2020, quando o Brasil acumulava 135 mil mortes pela pandemia de Covid-19, Jair Bolsonaro elogiou os fazendeiros da região exatamente no Aeroporto Adolino Bedin. O motivo? "Não entrem na conversinha mole de ficar em casa". Ovationado, o presidente negacionista — e ruralista — encerrou adaptando seu slogan: "Deus acima de tudo, Mato Grosso acima de todos".<sup>44</sup>

O Aeroporto Adolino Bedin foi construído em um terreno pertencente à família e permutado junto à prefeitura de Sorriso em troca de imóveis municipais. Em 2019, o fazendeiro tornou-se réu em uma ação civil por improbidade administrativa após o Ministério Público de Mato Grosso apurar um prejuízo de R\$ 2,7 milhões aos cofres municipais decorrente da transação. Os contratos foram assinados entre 2005 e 2007. Segundo a denúncia, o então prefeito Dilceu Rossato (Republicanos) forneceu bens públicos mais valiosos do que os cedidos por Bedin. Argino foi candidato a vice-prefeito na chapa de Rossato em 2002, sem sucesso. A ação aguarda sentença de 1º grau.<sup>45</sup>



Aeroporto Argino Bedin foi construído em terreno da própria família. (Reprodução)

Rossato não enviou caminhões e não consta entre os investigados por atos antidemocráticos, mas é um importante ponto de interseção entre alguns envolvidos. Ele foi prefeito de Sorriso por dois mandatos não consecutivos: de 2005 a 2008 e de 2013 a 2016. Sojeiro, ele é sócio da concessionária Apasi, que controla outro trecho da Rodovia Estadual MT-242, além da MT-491. A exemplo da InterVias, dois sócios da Apasi enviaram caminhões aos atos antidemocráticos: Ilo Pozzobon, dois veículos, e Elio Schiefelbein, um.

Bolsonarista declarado, Dilceu foi atuante durante a campanha presidencial de 2022, sempre trajado de verde e amarelo. Afirmava que aquelas eleições significavam a "luta do bem contra o mal".<sup>46</sup>



## **SYNGENTA E BTG PACTUAL MANTÊM CONTRATOS COM INVESTIGADOS**

Distribuidora oficial da Syngenta enviou quatro caminhões para QG golpista. (Divulgação)

Outros dois parceiros comerciais de Dilceu Rossato enviaram caminhões a Brasília: Albino Perin, sócio do ex-prefeito na AgroBio Energia, e Sérgio Adão Esteves, ex-sócio da sojeira RD Rossato. Esteves enviou quatro caminhões por meio de sua empresa Agrosyn Comércio e Representação de Insumos Agrícolas.

Parceira regional da multinacional sino-suíça Syngenta — com direito ao uso do “syn” como sufixo —, a Agrosyn figura entre as empresas que tiveram as contas bancárias bloqueadas pelo STF por participar de bloqueios rodoviários. O episódio não impediu que a Agrosyn fosse reconhecida com o Prêmio Raízes em 2024, distribuído pela Syngenta para os distribuidores que se destacam por sua excelência. Os premiados receberam uma viagem para o emirado de Dubai e as ilhas Maldivas.<sup>47</sup>

A Syngenta não é um ator qualquer no agronegócio brasileiro. Em 2022, De Olho nos Ruralistas mostrou no relatório "Os Financiadores da Boiada" que a fabricante de pesticidas despontava como campeã em número de reuniões com integrantes do alto escalão do governo Bolsonaro: 81. A empresa está plenamente integrada ao ecossistema de financiamento do Instituto Pensar Agro, o braço logístico da Frente Parlamentar da Agropecuária. Na época da publicação do relatório, ela participava diretamente de três associações mantenedoras da bancada ruralista.<sup>48</sup>

A relação umbilical entre Agrosyn e Syngenta ajuda a retratar como o poder financeiro dá sustentação aos empresários que participaram — direta ou indiretamente — da tentativa de golpe.

As corporações de biotecnologia não estão sozinhas nesse processo. Com a alta na demanda por crédito rural, bancos privados vêm ampliando suas carteiras de agronegócio, apostando no câmbio favorável para a exportação de *commodities*. Nesse contexto, responsabilizar megaprodutores por fornecer suporte logístico a golpistas não interessa a quase ninguém.

O BTG Pactual é um exemplo dessa dinâmica. O banco é o principal credor do Grupo Safras, conglomerado de Dilceu Rossato que possui dívida estimada em R\$ 2,5 bilhões.<sup>49</sup> O grupo tem penhorado seus ativos para tentar retomar controle das transações comerciais, atravessadas pelo banco por meio da trader Engelhart CTP Brasil — conhecida como BTG Pactual Commodities, com sede em Londres.<sup>50</sup>

### **RESPOSTA DA SYNGENTA AOS DADOS DO RELATÓRIO AGROGOLPISTAS:**

*"A Syngenta está comprometida em conduzir negócios de acordo com os mais altos padrões de integridade e responsabilidade. A empresa nunca apoiou ou compactuou com quaisquer atos antidemocráticos nos países em que atua. No que se refere à premiação, a Syngenta reforça que a avaliação de seus parceiros comerciais é contínua e leva em consideração múltiplos critérios estabelecidos internamente. Reitera, ainda, que busca garantir que suas relações comerciais estejam sempre alinhadas a princípios de responsabilidade social, ética e governança corporativa".*

**Confira a íntegra [aqui](#).**

Além de estabelecer o controle sobre uma das maiores comercializadoras de soja do Nortão, o BTG possui contratos de compra de soja com vencimento em 2034 junto a outras figuras envolvidas na tentativa de golpe. Em 2024, o banco emitiu R\$ 8,5 bilhões em Certificados de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA), firmando contrato de fornecimento com dez fazendeiros implicados nas investigações de atos antidemocráticos.<sup>51</sup>

Um deles, Argino Bedin. Outros cinco, diretamente ligados a ele. São fornecedores do BTG o próprio Bedin e seu sobrinho Luciano; Alexandre Lermen, cunhado de Evandro Bedin, outro sobrinho; Fabiano Rodrigo Fiut, sócio da filha de Argino; João Darci Giusti, ex-sócio na aérea G5; e Edeimar Potrich, sócio do primo Ary Pedro Bedin na Intervias Concessionária. Completam a lista Albino Perin, Alexandre Burin, Denis Ogliari e Lucas Costa Beber. Este último ocupa a vice-presidência da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja), tema de nosso próximo capítulo.

O BTG Pactual teve entre seus fundadores o ex-ministro da Economia de Bolsonaro, Paulo Guedes. Outro ex-ministro, Fábio Faria, das Comunicações, assumiu um cargo na equipe de Relações Institucionais do banco apenas três meses após deixar o governo.<sup>52</sup>



Fábio Faria assumiu cargo no BTG Pactual três meses após deixar governo. (Divulgação)

Durante as eleições de 2022, o genro do falecido empresário (apresentador, fazendeiro) Sílvio Santos disseminou notícias falsas sobre fraudes em estações de rádio, que estariam prejudicando a campanha de Jair Bolsonaro.<sup>53</sup>

No apagar das luzes do governo, Fábio Faria autorizou uma empresa do grupo BTG Pactual a captar R\$ 2,5 bilhões para projetos de telecomunicações na modalidade incentivada, com redução na cobrança do imposto de renda para investidores.<sup>54</sup> Além do ex-ministro, Bruno Bianco, chefe da Advocacia-Geral da União (AGU) fez o mesmo trajeto, assumindo o cargo de Gerente de Relacionamento Sênior do BTG após o fim do governo.<sup>55</sup>



Fazenda do Grupo Valdocir Rovaris, em Sorriso. (Divulgação)

## **BANCOS CONTINUAM CONCEDENDO CRÉDITO A AGROGOLPISTAS**

O BTG não é o único ator da Faria Lima a colecionar laços com empresários que apoiaram atos antidemocráticos em 2022. No ano passado, o Grupo Lermen deu propriedades como garantia e levantou R\$ 80 milhões em Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) no mercado financeiro, emitidos pela Virgo Securitizadora — que tem a XP Investimentos como acionista — e pelo banco Bocon BBM, ligado ao Bank of Communications da China.<sup>56</sup>

Outro fazendeiro do Nortão, sócio da concessionária InterVias, Valdocir Paulo Rovaris teve quatro caminhões flagrados entre bloqueios rodoviários e o pátio do exército em Brasília. Em suas demonstrações financeiras de 2022, o Grupo Valdocir Rovaris (GVR) declarou R\$ 287 milhões em operações de crédito contratadas junto ao sistema financeiro.<sup>57</sup> Entre as várias instituições que alavancaram as atividades do GVR destacam-se os bancos internacionais Rabobank, Santander e John Deere, que juntos injetaram R\$ 50 milhões na empresa. O piloto de rally Atílio Rovaris, filho de Valdocir, doou R\$ 500 mil para a campanha de Bolsonaro em 2022.<sup>58</sup>

A Justiça brasileira considera esse perfil econômico irrelevante?

Saindo um pouco dos caminhões e passando para os financiadores da infraestrutura para os acampamentos, chegamos a Giancarlos Bavaresco, contratante de banheiro químico para o acampamento golpista de Brasília. Indiciado pela CPI dos Atos Antidemocráticos da Câmara Legislativa do Distrito Federal, ele também tem laços multinacionais. Sua empresa, a Beneficiadora de Algodão Cotton 163, foi fundada em parceria com a trader suíça Ecom, que afirma investir em projetos verdes ao redor do mundo. O nome do empreendimento é uma referência à BR-163, rodovia que liga Sorriso aos portos do Arco Norte, no Pará.



Complexo de beneficiamento de algodão da Cotton 163. (GS Estruturas)

Embora a Cotton 163 se projete internacionalmente com um modelo de negócios sustentáveis, um relatório da Repórter Brasil apontou que a Fazenda Santo Antônio XVI, XVII e XVIII, em Nova Maringá (MT), possuía 1.096 hectares embargados, o equivalente a 70% do total da propriedade, pertencente a Giancarlos e Gentil Antônio Bavaresco. O embargo não impediu que a seguradora japonesa Tokio Marine firmasse um contrato de seguro rural para a cobertura de 954 hectares de plantio de milho entre fevereiro e novembro de 2020.<sup>59</sup>

Giancarlos Bavaresco foi membro do Conselho Fiscal da Aprosoja-MT no biênio 2018/2020.

Os problemas na cadeia de suprimentos da Ecom não se restringem ao fazendeiro mato-grossense. Em 2021, 19 trabalhadores foram resgatados em condição análoga à escravidão em uma fazenda no interior de Minas Gerais que figurava no rol de fornecedores de café da trader suíça.<sup>60</sup>

É trabalho escravo que se fala?



## OS MILIONÁRIOS E SEUS CAMINHÕES

"Socorro FFAA": ônibus do prefeito Edilson Piaia foi flagrado em ato antidemocrático. (Reprodução/Bem Notícias)

A articulação golpista no agronegócio mato-grossense não se restringiu à região do Nortão, uma área que já foi coberta de florestas e campos naturais e hoje se enxerga quase como um estado à parte.

Empresários e políticos influentes em outras partes de Mato Grosso participaram ativamente da mobilização contra o resultado das eleições de 2022. Dos 142 nomes identificados neste relatório, 74 vieram do estado — 57 do Nortão e 17 das demais regiões.

Em Campo Novo do Parecis, o fazendeiro Edilson Antônio Piaia, filiado ao PL, enviou três caminhões para os protestos em Brasília. Suas contas foram bloqueadas por ordem do ministro Alexandre de Moraes, sob suspeita de financiar a logística dos bloqueios e acampamentos golpistas. Seu patrimônio? R\$ 49,2 milhões, incluindo sociedade na usina de beneficiamento de algodão Chapadão dos Parecis Ltda e na distribuidora Safra Oeste Máquinas e Insumos. Nenhuma consequência judicial o impediu de ascender politicamente após o episódio: ele foi eleito prefeito em 2024.<sup>61</sup>

Em Campinápolis, o fazendeiro Maurides Parreira Pimenta, conhecido como Didi Pimenta, foi indiciado na CPI dos Atos Antidemocráticos da Câmara Legislativa do Distrito Federal por bancar o envio de ônibus com indígenas Xavante à capital federal. Entre os passageiros estava José Acácio Serere Xavante, que se autointitula cacique Serere e ganhou projeção ao se tornar um dos líderes do acampamento golpista em Brasília.<sup>62</sup>

A quebra do sigilo bancário de Didi Pimenta revelou sete repasses a Serere, somando R\$ 17.850. O indígena foi filmado conversando com Jair Bolsonaro e o general Walter Braga Netto às margens do espelho d'água do Palácio do Planalto. "Se for preciso, eu morro por ti", disse ao ex-presidente. "Lula não vai subir a rampa".<sup>63</sup>

Durante depoimento à CPI, Serere negou conhecer Didi Pimenta. A decretação de sua prisão pelo ministro Alexandre de Moraes, em 12 de dezembro de 2022, desencadeou uma tentativa de invasão da sede da Polícia Federal em Brasília. As cenas de vandalismo e ônibus incendiados foram um prenúncio dos ataques de 8 de janeiro.<sup>64</sup>

Outro caso emblemático é o de Claudecy Oliveira Lemes, dono da Comando Diesel Transporte e Logística Ltda., uma das empresas que tiveram contas bloqueadas pelo STF em novembro de 2022. Antes disso, seu nome já aparecia no noticiário por crimes ambientais cometidos em Barão de Melgaço (MT), onde mantém onze fazendas.

Em 2020, Claudecy protagonizou o maior caso de desmatamento químico da história do estado: ele aplicou uma mistura de 25 agrotóxicos por via aérea sobre 81 mil hectares do Pantanal mato-grossense — uma área equivalente ao município de Campinas (SP). A operação custou R\$ 25 milhões ao fazendeiro. Somadas, as multas chegam a R\$ 2,9 bilhões, conforme noticiado pelo Fantástico, da TV Globo.<sup>65</sup>

Em abril de 2024, o Ministério Público de Mato Grosso pediu a prisão preventiva de Claudecy, mas a Justiça negou. Desde 2019, o pecuarista acumula quinze autuações por danos ao Pantanal. Segundo reportagem da Repórter Brasil, ele fornece gado para frigoríficos da JBS em Barra do Garças e Pedra Preta, em Mato Grosso.<sup>66</sup>

O diretor-geral da PF diz não existirem megafinanciadores. Que tipo de financiamento ele aguarda para encaixar nessa definição?

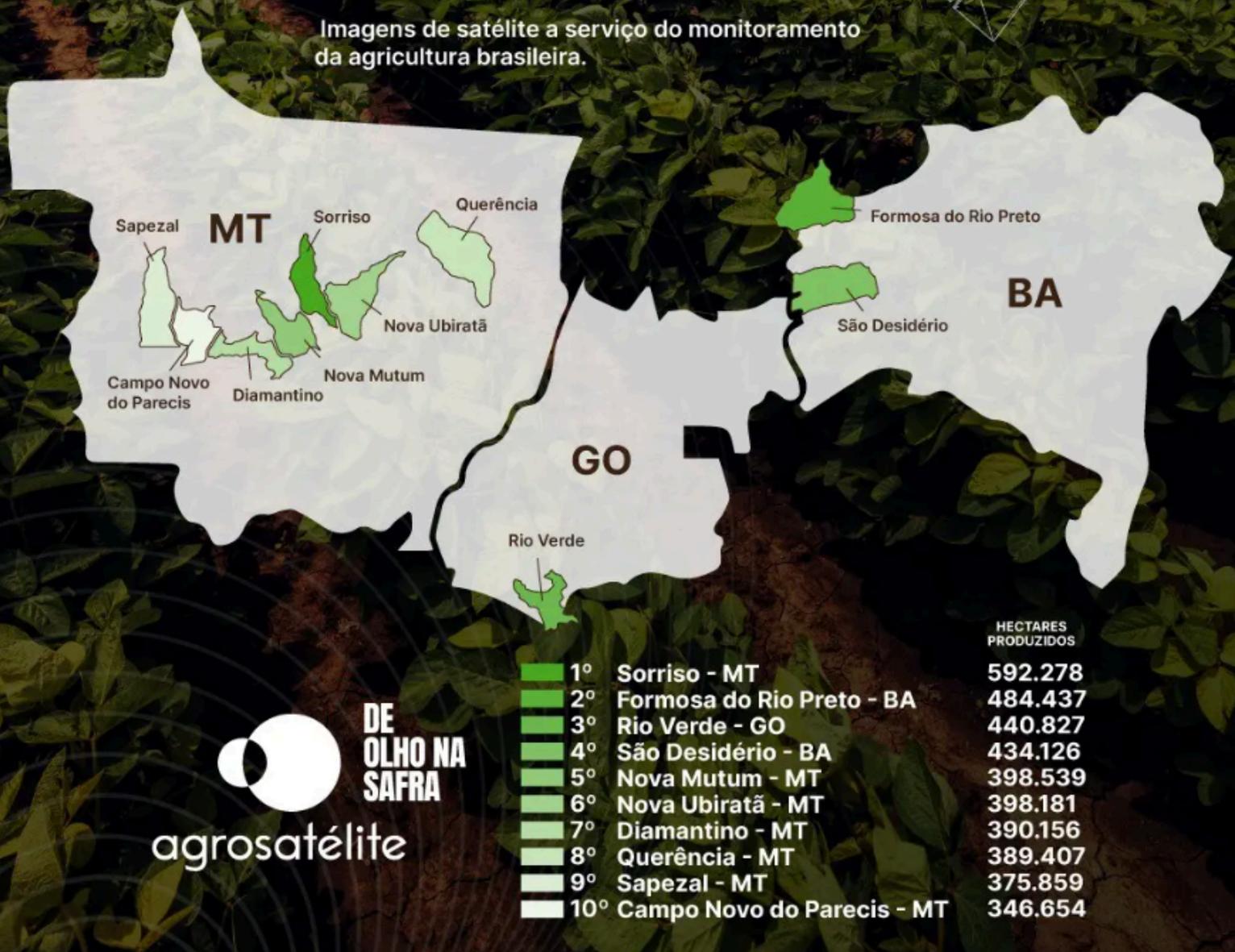


---

Cacique Serere jurou morrer para evitar posse de Lula. (Reprodução/Instagram)

# TOP 10 Municípios produtores de soja no Brasil

Imagens de satélite a serviço do monitoramento da agricultura brasileira.



**DE OLHO NA SAFRA**  
agrosatélite

Arco da Soja: 71% dos investigados ligados ao agronegócio estão em MT, GO e BA. (Agrosatélite)

## POLO SOJEIRO DE GOIÁS INTEGRA CERCO A BRASÍLIA

Embora seja protagonista, Mato Grosso não foi um peão isolado nos atos antidemocráticos. Os dados consolidados pelo De Olho nos Ruralistas sobre o agrogolpismo no Brasil mostram que outros dois estados tiveram uma participação decisiva. De acordo com o levantamento, Goiás e Bahia são o lar de outros 30 fazendeiros e empresários investigados por financiar acampamentos golpistas, bloqueios em rodovias e o 8 de janeiro de 2023.

O que esses estados têm em comum? Os três formam a maior área contínua de produção de soja no Brasil. Neles estão os dez municípios com maior área plantada do grão. Esse corredor começa na região norte de Mato Grosso, na zona do Alto Teles Pires — na transição da Amazônia para o Cerrado — e se estende a sudeste, até o município de Rio Verde (GO). De lá, o arco volta a subir, passando pelo sudoeste goiano, na divisa com Minas Gerais, até chegar no oeste da Bahia, polo central do Matopiba, a última fronteira agrícola do Cerrado.

O Arco da Soja descreve uma trajetória similar a um arco mais famoso: o do Desmatamento, na Amazônia. Isso não é coincidência: ao longo da última década, a área plantada com soja avançou sobre pastagens degradadas, antes ocupadas por pecuária extensiva. Conforme a monocultura avança no sentido noroeste, os criadores de gado também se movimentam, derrubando a floresta nativa para dar lugar aos rebanhos. É como se um espelhasse o outro e os dois crescessem juntos. Consequência? Um ponto de não retorno para a Amazônia.<sup>67</sup>

Essa lógica de avanço da fronteira agrícola defendida por empresários do agronegócio encontrou eco no bolsonarismo e em sua plataforma política. Ela defende a abertura de terras indígenas para a monocultura, a redução de áreas protegidas e o fim do licenciamento ambiental para destravar obras de infraestrutura que beneficiem a logística agroexportadora.

Foi assim que o Arco da Soja se converteu também em um arco do golpismo, com Brasília bem ao centro. Novamente, não se trata de coincidência: os bloqueios de rodovias em Mato Grosso, Goiás e Bahia pretendiam cortar o abastecimento da capital, facilitando a ação dos militares. Quando o STF agiu e bloqueou as contas dos empresários, ainda em novembro de 2022, eles direcionaram seus caminhões para o QG do Exército em Brasília.

Vejamos o caso de Goiás. O sudoeste do estado é a principal base política e logística do agronegócio local, graças às Rodovias BR-060 e a BR-364. Ali estão os municípios de Rio Verde e Jataí, com uma paisagem marcada por vastas lavouras de soja, milho, sorgo e cana destinada à produção de etanol. Na safra 2022/2023, Rio Verde ocupou o quarto lugar no ranking nacional de produção de soja; Jataí foi o 12º colocado.<sup>68</sup>

Os dois municípios concentram 10 dos 17 agrogolpistas goianos identificados neste relatório.

Entre eles estão líderes locais como Luciano Jayme Guimarães e Vitor Geraldo Gaiardo. Os dois presidiram os sindicatos rurais de Rio Verde e Jataí, respectivamente, e atuaram no Movimento Brasil Verde e Amarelo, criado pela Aprosoja e investigado por suas manifestações de teor golpista.

Guimarães e Gaiardo foram indiciados no relatório final da CPMI do 8 de Janeiro, do Senado, como financiadores e apoiadores dos atos que culminaram na invasão da Praça dos Três Poderes, em Brasília. Eles estão listados ao lado de Joel Ragagnin, presidente da Aprosoja Goiás entre 2021 e 2024 e atual vice-presidente da entidade.

Vitor Gaiardo chegou a ser cotado como candidato à prefeitura de Jataí pelo PL, mas recusou o convite para se dedicar aos negócios.<sup>69</sup> E aí o partido de Jair Bolsonaro escolheu Geneilton Assis, eleito em 2024.

Geneilton nomeou para a Secretaria de Agricultura o engenheiro eletricitista Ricardo Goulart, filho do fazendeiro Sebastião Silveira Goulart, que participou do comboio de caminhões rumo a Brasília com um veículo. Ao todo, a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) identificou oito caminhões do sudoeste goiano no acampamento montado em frente do QG do Exército.



Gaiardo, Guimarães e Ragagnin: líderes do agronegócio goiano participaram de cerco a Brasília. (G1-GO)

Outro nome de destaque na região é o empresário Victor Cezar Priori, dono da Armazéns Gerais Paraíso. A empresa enviou três veículos à capital federal, segundo a SSP-DF. Antes disso, outros CNPJs ligados a Priori foram denunciados pelo Ministério Público do Trabalho de Goiás por coagir funcionários a participar de bloqueios na BR-060, em Jataí. "Minhas empresas estão todas fechadas", afirmou o empresário em vídeo gravado durante um dos bloqueios, cercado por manifestantes. "De todas as fazendas tem gente nas rodovias. Os caminhões e tudo estão colaborando".<sup>70</sup>

Priori foi suplente de deputado estadual pelo PSDB em duas legislaturas, assumindo o mandato diversas vezes entre 2011 e 2019. Em 2022, durante as comemorações do 7 de setembro organizadas pelo governo Bolsonaro, enviou três tratores de Jataí para o desfile em Brasília. As imagens dos veículos na Esplanada dos Ministérios simbolizaram a adesão completa do setor ao discurso de ruptura então defendido por Bolsonaro.<sup>71</sup>



Victor Cezar Priori (de microfone) coage funcionários a promover bloqueios em rodovias. (Reprodução)

Além da atuação política, Priori é dono da Priori Sementes, empresa que comercializa insumos e agrotóxicos de multinacionais como Basf, Adama e Green Has. Em 2024, o empresário foi destaque nas colunas sociais de Jataí ao contratar o cantor Leonardo e o DJ Alok para sua festa de aniversário de 70 anos. O custo da celebração? R\$ 8 milhões.<sup>72</sup>

Outra fazendeira goiana que participou da mobilização de caminhões foi Silia Cândida de Andrade Neta, dona de um dos veículos flagrados pela SSP-DF no QG do Exército, em Brasília. Ela é esposa de Raphael Franco Andrade Costa, ex-diretor da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha (ABQM). A família possui fazenda em Cachoeira Dourada e é proprietária do Grupo Franco Agro, dono de 4 mil hectares entre Goiás e Mato Grosso. A empresa entrou em recuperação judicial em 2023 com dívidas acumuladas de R\$ 151 milhões. Entre os principais credores estão Banco do Brasil, Bradesco e Sicoob.<sup>73</sup>

A lista do agrogolpismo continua com a Comércio e Transportes Comelli Ltda, dona de sete caminhões flagrados em Brasília. A empresa integra o Grupo Comber, liderado por Ivan Comelli e seus filhos, Felipe e Lucas. No site corporativo, a família afirma possuir a maior frota de máquinas de coleta e picagem florestal do Brasil. Além de atuar em transporte de madeira, o grupo adquiriu em 2021 a madeireira Eucateca Florestal, baseada em Alta Floresta (MT).<sup>74</sup>

Nenhum desses nomes está na lista de bolsonaristas presos durante a Operação Lesa Pátria ou processados em decorrência dos inquéritos no STF. O golpe de Estado compensa?



Ivan Comelli (centro) e os filhos enviaram sete caminhões para Brasília. (Reprodução/Instagram)



Bolsonaro e João Roma (na garupa) em motociata durante o Bahia Farm Show, em LEM. (Fernando Correia/TV Oeste)

## A COOPERATIVA E O EX-MINISTRO

Seguindo em nosso arco, chegamos ao oeste baiano, epicentro da expansão do Matopiba — a fronteira agrícola que abarca os últimos vestígios preservados do Cerrado nos estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

A região foi um dos principais pontos de origem de caminhões que seguiram para o QG do Exército, em Brasília. Doze veículos foram identificados, metade deles pertencente a fazendeiros do município de Luís Eduardo Magalhães.

Ao todo, a Bahia aparece em nosso levantamento na terceira posição, com 13 agropelistas identificados — atrás de Mato Grosso, com 74, e Goiás, com 17. Todos são do oeste do estado, o quinto maior do Brasil em extensão territorial.

Criado em 2000, após se desmembrar de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães viveu uma era de crescimento acelerado graças à expansão da agricultura mecanizada, em particular de soja e algodão. A antiga vila de Mimoso do Oeste foi rebatizada em homenagem ao filho do ex-governador Antônio Carlos Magalhães, ex-presidente da Câmara dos Deputados morto em 1988, aos 43 anos. Ele era tio de ACM Neto, ex-prefeito de Salvador e vice-presidente do União Brasil.

Foi justamente nos governos de ACM que o estado ingressou no Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (Prodec) e passou a atrair agricultores da região Sul para "ocupar" o Cerrado baiano — desconsiderando as comunidades que viviam ali há séculos.<sup>75</sup>

Conhecido pela sigla LEM, Luís Eduardo Magalhães servia inicialmente como um posto para caminhoneiros que iam e voltavam de Barreiras. Essa característica foi preservada e celebrada pelo agronegócio local. Em fevereiro de 2022, o governo Bolsonaro inaugurou ali um centro de descanso com acesso à internet, parte do programa Roda Bem Caminhoneiro. O projeto foi lançado em 2019 com o objetivo de incentivar a formação de cooperativas de caminhoneiros, fortalecendo a categoria ao redor do país. A gestão do centro é realizada em parceria entre o Ministério dos Direitos Humanos — na época de Bolsonaro, Ministério da Cidadania — e a Cooperativa de Transportadores Autônomos de Carga (Coopertac). O evento de inauguração contou com a presença do então ministro João Roma (PL-BA).<sup>76</sup>

Roma voltou a LEM em maio, dessa vez com Bolsonaro. Os dois participaram do Bahia Farm Show e foram recebidos com uma motociata — as carretas de motocicletas que se tornaram um espetáculo nas campanhas do ex-presidente.<sup>77</sup>

Por que estamos destacando uma cooperativa e sua proximidade com o ex-ministro João Roma? A Coopertac tem como diretor Osvaldo Henke, um dos empresários que enviaram veículos para o acampamento golpista em Brasília. Sua família é uma das pioneiras do município e participou ativamente do processo de emancipação.



Kenni Henke, sobrinho de dirigente da Coopertac, posa ao lado de João Roma. (Reprodução/Instagram)

Kenni Henke, sobrinho de Osvaldo, foi secretário de Agricultura e, depois, de Sustentabilidade de Luís Eduardo Magalhães. Ele participou da cerimônia de entrega do centro de caminhoneiros para a Coopertac em 2022, posando para fotos junto de João Roma. Além de LEM, a cooperativa possui unidades em outro município importante na lógica agrogolpista: Rio Verde (GO).



Zeca Alípio (centro) teve apoio de Bolsonaro, mas não se elegeu. (Reprodução/Instagram)

## DIRIGENTE DE ASSOCIAÇÃO QUERIA "UCRANIZAR" O BRASIL

Outro nome ligado a João Roma é o do fazendeiro José Alípio Fernandes da Silveira, o Zeca Alípio, candidato a deputado federal pelo PTB em 2022 — com apoio do ex-ministro. Indiciado pela CPMI do 8 de Janeiro, ele é apontado como um dos líderes do Movimento Brasil Verde e Amarelo (MBVA), articulador dos atos golpistas.

Em 2007, Alípio foi denunciado por trabalho análogo à escravidão: seis trabalhadores foram resgatados em um imóvel arrendado, a Fazenda Bananal, em São Desidério (BA), sem acesso à água potável e submetidos a jornadas exaustivas.<sup>78</sup>

Zeca Alípio é vice-presidente da Associação Nacional de Defesa dos Agricultores, Pecuaristas e Produtores da Terra (Andaterra), organização que se destaca pelo lobby contra a cobrança do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural). Estabelecido em 1988, na Constituição, o Funrural se tornou letra morta após o STF julgar inconstitucional a cobrança previdenciária para o empregador rural pessoa física. A decisão foi revertida pela corte em 2017, autorizando a cobrança retroativa. O valor estimado das dívidas de fazendeiros no Funrural variava entre R\$ 34 bilhões e R\$ 40 bilhões.<sup>79</sup>

Variava: conjugação no passado. Isso porque, ainda no governo de Michel Temer, a Frente Parlamentar da Agropecuária aprovou um projeto de lei instituindo o Programa de Regularização Tributária Rural, permitindo o parcelamento das dívidas em até quinze anos, com desconto. A Andaterra participou de audiências públicas no Senado durante a tramitação do projeto e foi admitida como assistente na ação do STF.<sup>80</sup>

## **RESPOSTA DA ANDATERRA AOS DADOS DO RELATÓRIO AGROGOLPISTAS**

*O Sr. José Alípio Fernandes da Silveira é vice-presidente da entidade, exercendo tal função na qualidade de produtor rural associado. Ressalte-se que o Sr. José Alípio é pessoa de reputação ilibada, amplamente reconhecido em sua região por sua conduta honesta, pacífica e respeitosa ao longo de sua trajetória.*

*A Andaterra não participou, apoiou, financiou ou esteve envolvida, institucional ou extraoficialmente, nos atos de bloqueio de rodovias ocorridos entre outubro e dezembro de 2022, tampouco em quaisquer mobilizações em Brasília no ano de 2023. A entidade conhece a existência do chamado "Movimento Brasil Verde e Amarelo", mas não responde por suas ações, membros ou lideranças.*

*A associação não pode ser responsabilizada por eventuais atos de seus membros ou dirigentes quando praticados em esfera estritamente pessoal, fora do exercício de suas atribuições institucionais.*

**Confira a íntegra da resposta [aqui](#).**

Além de Alípio, outro dirigente da Andaterra foi indiciado pela CPMI do 8 de Janeiro: o diretor jurídico Jeferson Rocha, citado no relatório de inteligência da Abin, de 2023. O documento da agência mostra que o advogado catarinense era, ao lado de Antônio Galvan, da Aprosoja, o principal líder entre os fazendeiros golpistas: "Jeferson da Rocha, chamado de líder, é ideólogo com discurso radicalizado e que mantém contato com Alex Silva, liderança do Ucrâniza Brasil, grupo extremista violento que atua no país desde 2020".<sup>81</sup>

A referência à Ucrânia tem um motivo: na última década, o país se tornou um dos principais centros de proliferação de ideias neonazistas e de extrema direita. Vem daí a ideia de "ucranizar" o Brasil.

O pensamento de Jeferson não era menos radical em relação à política fundiária. Em 2019, em nome da Andaterra, ele defendeu o fim do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), em entrevista ao portal Agro em Dia: "Vamos fazer dinheiro com a venda dessa estrutura paquidérmica".<sup>82</sup> Assim como Alípio, o catarinense tentou uma vaga na Câmara em 2022, sem sucesso.

A proximidade com um radical de extrema direita teria afastado os doadores de campanha de Zeca Alípio? Não. Em sua campanha eleitoral, o dirigente da Andaterra recebeu dinheiro de fazendeiros envolvidos no financiamento aos núcleos golpistas. Um deles foi Elton Walker, que doou R\$ 30 mil à campanha do aliado.<sup>83</sup>

Somando os caminhões da empresa de Elton, a Agrowalker Serviços e Transportes, e registrados em nome dos irmãos Luiz e Vilson Walker, a família enviou cinco veículos para Brasília.

O clã atua há três décadas na produção de soja e algodão em Luís Eduardo Magalhães e é fundador da AvantiAgro, empresa de sementes e insumos que tem como parceiras Syngenta, Bayer, Ihara e Monsanto. Em outubro de 2023, após o envio dos veículos, a AvantiAgro captou US\$ 10 milhões em recebíveis do agronegócio via Eco Securitizadora, com recursos de investidores das bolsas de Chicago e Nova York. Esses recebíveis funcionam como adiantamento para aquisição de insumos, com pagamento programado para depois da colheita.<sup>84</sup>

Outro doador de Alípio que enviou veículos a Brasília é Lauro Antonio Luza, dono da sementeira Gran7. Ele repassou R\$ 10 mil à campanha do líder da Andaterra e do Movimento Brasil Verde e Amarelo. A Gran7 estima um faturamento de R\$ 300 milhões na safra 2024/2025 e disputa mercado com multinacionais do setor.<sup>85</sup>

E os negócios de Luza não param por aí: em 2022, uma aeronave da Gestão Cessna Citation SPE Ltda, na qual é sócio, foi usada pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) em viagem a Campo Novo do Parecis (MT).

Motivo da viagem? O filho primogênito do então presidente da República pretendia "passar o chapéu" entre fazendeiros para arrecadar verbas à campanha do pai à reeleição.<sup>86</sup>



Soja a perder de vista: Grupo Denardin concentra 30 mil hectares no oeste baiano. (Divulgação)

## MEGA LATIFUNDIÁRIOS E DESCONHECIDOS

A relação dos 142 fazendeiros e empresários do agronegócio investigados por financiar os atos antidemocráticos de 2022 e a tentativa de golpe do 8 de janeiro inclui personagens desconhecidos do grande público, mas que acumulam dezenas de milhares de hectares de terras em regiões de expansão agrícola.

É o caso da família Denardin, que enviou três caminhões à capital. Dono de transportadora, Gilson Osmar Denardin foi citado em um relatório da ONG estadunidense Mighty Earth, que detectou um alerta de desmatamento na Fazenda Santa Angélica, entre os municípios de Correntina e Formosa do Rio Preto (BA). O documento aponta que o clã possui 32 mil hectares no oeste da Bahia e fornece algodão para as multinacionais Glencore e Louis Dreyfus.<sup>87</sup> Gilson também figura em levantamento da Repórter Brasil entre os devedores de multas ambientais do Ibama que receberam financiamento da John Deere, com intermediação do BNDES.<sup>88</sup>

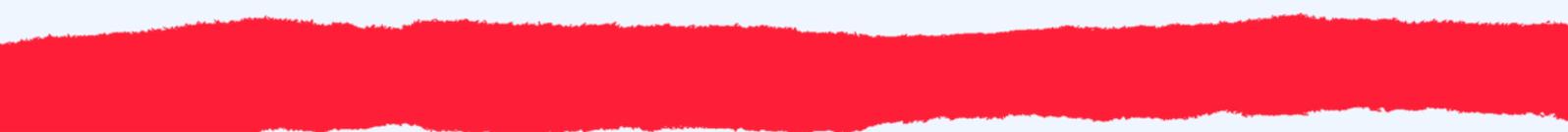


Em 2009, Marilane Moresco Denardin, da mesma família, foi incluída na “lista suja” do trabalho escravo após o resgate de catorze trabalhadores na Fazenda Santa Angélica — a mesma onde foi apurado o desmatamento.<sup>89</sup>

Mas sigamos nossa rota do agrogolpismo pelo país. Saindo do Arco da Soja e indo rumo à região Norte, no coração da Amazônia, temos outros latifundiários que se somaram ao movimento golpista.

Mais um fazendeiro conhecido localmente como “rei da soja”, Jorge José de Moura foi apontado como um dos principais financiadores de atos golpistas no Acre. Multado em R\$ 325 mil por infrações ambientais, ele recebeu R\$ 137 milhões em crédito rural entre 2018 e 2024 — a maior parte vinda de recursos públicos via Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), gerido pelo Banco da Amazônia. Entre os anos de 2019 e 2022, durante a gestão de Jair Bolsonaro, ele recebeu mais de R\$ 76 milhões, segundo levantamento do portal Sumaúma.<sup>90</sup>

Moura controla um complexo de fazendas de 12 mil hectares entre os municípios de Plácido de Castro e Capixaba, ambos na divisa com a Bolívia. Ele compareceu pessoalmente ao trancamento da BR-364, a Rodovia Presidente Juscelino Kubitschek, onde gravou vídeos convocando a população a se juntar às manifestações golpistas.<sup>91</sup>





# III. A FACE INSTITUCIONAL DO AGROGOLPE





(Valter Campanato/Agência Brasil)

## **DIRIGENTES DA APROSOJA LIDERARAM MOVIMENTO GOLPISTA**

O cerco a Brasília em 2022 não teve somente como base caminhões e tratores. As manifestações vendidas por Jair Bolsonaro e pelo núcleo militar do governo como um movimento espontâneo foram concebidas em uma engrenagem político-econômica. A mesma engrenagem que sustenta a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Congresso.

Em julho de 2022, meses antes das eleições presidenciais, este observatório mostrou no relatório “Os Financiadores da Boiada” que a face institucional da bancada ruralista ocultava a participação de gigantes do agronegócio global, como JBS, Syngenta e Basf — empresas que mantêm parcerias e contratos de fornecimento com agrogolpistas, conforme vimos no capítulo anterior.<sup>92</sup>

O dinheiro que financia o lobby ruralista circula a partir de associações setoriais, que repassam mensalmente suas contribuições ao Instituto Pensar Agro (IPA), responsável por escrever projetos de lei e orientar as ações da FPA em Brasília. Uma das principais organizações por trás do IPA é a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja), co-fundadora do instituto em 2011. Até 2023, as duas organizações dividiam a mesma sede, em uma mansão no Lago Sul de Brasília. Atualmente, a associação dos sojicultores ocupa a 1ª vice-presidência no conselho de administração do Pensar Agro.<sup>93</sup>



Sede da Aprosoja em Brasília já serviu de lar para os lobistas e políticos da bancada ruralista. (Divulgação)

A Aprosoja é, de longe, a organização com mais representantes na lista de 142 empresários e líderes do agronegócio indiciados por envolvimento nos atos antidemocráticos: seis. Entre eles, presidentes e diretores. Eles não operaram à margem do sistema, mas como representantes diretos de um bloco que movimentava bilhões e influencia leis. O mesmo capital que sustenta seus latifúndios garante a blindagem política: um ciclo fechado, onde o poder econômico se impõe nas instituições e bloqueia qualquer responsabilização.

Foi no seio da Aprosoja que nasceu o Movimento Brasil Verde e Amarelo (MBVA). Fundado em 2017 com o pretexto de reagir às pressões regulatórias e ambientais sobre a agropecuária, o MBVA funcionou, na prática, como plataforma de mobilização política para pautas antidemocráticas. Seu papel na convocação e articulação de manifestações golpistas foi reconhecido no relatório final da CPMI do 8 de Janeiro.

Além da Aprosoja, o movimento é composto por dirigentes da Associação Nacional de Defesa Dos Agricultores, Pecuáristas e Produtores da Terra (Andaterra) — citada no capítulo anterior — e da União Democrática Ruralista (UDR).<sup>94</sup> Apesar do nome, a UDR possui um longo histórico à margem da democracia. Entre 1985 e 1989, no auge de sua força, ela e seus líderes promoveram dezenas de assassinatos no campo, um deles o do líder sindical Chico Mendes — o seringueiro ambientalista que batiza hoje o instituto responsável pela gestão das unidades de conservação no Brasil.<sup>95</sup>

Em 2019, o MBVA foi responsável pelo desfile de tratores durante as comemorações do 7 de setembro. Em maio de 2021, o movimento já estampava em caminhões, levados a Brasília durante uma manifestação pró-governo, a seguinte mensagem: "Faça o que for preciso! Eu autorizo, Presidente!"<sup>96</sup>



Manifestação do MBVA em Brasília, em maio de 2019. (Divulgação/AgroBrasília)



A escalada na radicalização do discurso do MBVA, segundo a Agência Brasileira de Inteligência (Abin), levou o grupo de fazendeiros a organizar, após a derrota de Bolsonaro nas urnas, bloqueios rodoviários e atos por intervenção militar em portas de quartéis. No Senado, os líderes do movimento foram indiciados por associação criminosa e abolição violenta do Estado Democrático de Direito.<sup>97</sup>

Quatro representantes ligados ao MBVA foram listados no relatório da CPMI do 8 de Janeiro. São eles: Antônio Galvan, que presidiu a Aprosoja Brasil entre 2021 e 2024; Alan Juliani, ex-presidente da Aprosoja Bahia (2017-2021); Joel Ragagnin, ex-presidente da Aprosoja Goiás (2021-2024); e Lucas Costa Beber, atual presidente da Aprosoja Mato Grosso. Os dois últimos também integram o time de vice-presidentes da Aprosoja Brasil.

Todos atuaram ativamente no Movimento Brasil Verde e Amarelo, impulsionando a mobilização ruralista em seus estados durante e após as eleições de 2022.

Além deles, a relação de agrogolpistas inclui Christiano da Silva Bortolotto, presidente da Aprosoja MS entre 2015 e 2017 e indiciado na Operação Lesa Pátria; e Giancarlo Bavaresco, conselheiro fiscal da Aprosoja MT no biênio 2018/2020, identificado como contratante de banheiro químico para o acampamento golpista de Brasília.



## DO CERCO A BRASÍLIA AO CONFLITO COM OS GUARANI KAIOWÁ

Indígenas denunciam ataque de  
Christiano Bortolotto contra Tekohá  
Kurusu Ambá. (Cimi/MS)

Os três estados de onde partiram mais caminhões rumo aos atos golpistas são os mesmos onde os presidentes da Aprosoja foram indiciados. Não se trata de coincidência. Eles têm base direta nas áreas que formaram o cerco a Brasília: Galvan e Costa Beber são do Nortão mato-grossense; Juliani é de São Desidério, no oeste baiano; e Ragagnin atua em Jataí, no sudoeste goiano.

Lucas Costa Beber, presidente indiciado da Aprosoja MT, é sojicultor e fornecedor direto da BTG Pactual Commodities, braço agrícola do banco fundado por André Esteves. A informação consta do relatório de emissão de Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), estruturado pela Eco Securitizadora em 2024. Além dele, a BTG contrata soja de outros nove fazendeiros investigados por financiar atos antidemocráticos.<sup>98</sup>

Lucas é filho de Sinar Costa Beber, dono de caminhões flagrados participando do bloqueio de rodovias em Mato Grosso. O fazendeiro chegou a ter suas contas bloqueadas a pedido de Alexandre de Moraes.<sup>99</sup> Do Nortão, onde possui fazendas em Nova Mutum, Sinar enviou um caminhão para o acampamento golpista em Brasília. Nas eleições de 2022, a família doou R\$ 103 mil para a campanha de Bolsonaro.<sup>100</sup>

Outro ex-presidente da Aprosoja, Christiano da Silva Bortolotto representa um dos polos estratégicos da soja no país, a região de Amambai, em Mato Grosso do Sul. Alvo da 26ª fase da Operação Lesa Pátria, ele é investigado por organizar comboios com ônibus e caminhões rumo a Brasília, e estimular bloqueios de rodovias na região sul do estado.<sup>101</sup>

Figura influente no agronegócio local, Bortolotto presta serviços de armazenagem por meio da CSB Armazéns, fundada em 2022 com capacidade para estocar até 18 mil toneladas de grãos.<sup>102</sup> Antes de comandar a Aprosoja MS, entre 2015 e 2017, presidiu o Sindicato Rural de Amambai por seis anos, de 2006 a 2012.

Em novembro de 2007, Bortolotto foi acusado por representantes do povo Guarani Kaiowá de liderar um ataque contra a retomada Tekohá Kurusu Ambá. Quatro indígenas foram baleados. Eles tentavam, pela terceira vez, recuperar um pequeno pedaço de seu território tradicional, na Bacia do Rio Iguatemi. O local era ocupado por fazendeiros ligados ao sindicato de Amambai.<sup>103</sup>

Segundo os depoimentos colhidos pela Polícia Federal de Ponta Porã, Bortolotto e outro fazendeiro, Luciano Zamai, providenciaram o transporte dos indígenas de volta à Aldeia Takuapiry. Ao final do trajeto, dispararam contra o grupo, ferindo quatro pessoas: Angélica Barrios, Astúrio Benites, Noé Lopes e Gilmar Batista.

As vítimas foram levadas ao hospital municipal de Amambai. Segundo os indígenas, os disparos partiram de Bortolotto e Zamai. Apesar das denúncias formais protocoladas no Ministério Público Federal, os dois fazendeiros nunca foram responsabilizados.

Além de Bortolotto, a própria Aprosoja MS foi citada no relatório final da CPI do 8 de Janeiro como financiadora de atos contra o resultado das eleições presidenciais. O documento também lista a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul), que congrega 69 sindicatos rurais.



Christiano Bortolotto posa ao lado de Bolsonaro, em encontro na sede da FPA. (Divulgação)

No dia 7 de novembro, enquanto bolsonaristas concentravam-se nos quartéis e caminhoneiros trancavam rodovias de norte a sul do país, a Famasul comunicava que não daria expediente “em apoio às manifestações pacíficas e ordeiras que estão ocorrendo em todo o Brasil”. Segundo o relatório da CPI, o propósito era que os funcionários e parceiros da federação fossem às ruas engrossar o coro por uma greve geral “contra a instalação do comunismo”.<sup>104</sup>

Tanto Aprosoja MS como Famasul são organizações mantenedoras do Instituto Pensar Agro — isto é, pagam uma cota mensal para manter o lobby ruralista em Brasília.



(Marcelo Camargo / Agência Brasil)

## O PAPEL DOS SINDICATOS RURAIS

Sindicatos rurais desempenharam papel importante na articulação golpista que culminou nos atos de 8 de janeiro. Entre eles, aquele presidido por Christiano Bortolotto em Amambai (MS). Em Goiás, dois líderes sindicais foram apontados como peças-chave: Vitor Geraldo Gaiardo, ex-presidente do Sindicato Rural de Jataí, e Luciano Jayme Guimarães, ex-presidente do Sindicato Rural de Rio Verde.

Ambos foram identificados como integrantes ativos do Movimento Brasil Verde e Amarelo (MBVA). Eles são suspeitos de financiar acampamentos em frente de quartéis e, após as eleições de 2022, de organizar bloqueios de rodovias e caravanas rumo a Brasília. O relatório da CPMI do 8 de Janeiro recomendou o indiciamento de Gaiardo e Guimarães por associação criminosa, abolição violenta do Estado Democrático de Direito e tentativa de golpe de Estado.

Outro listado foi o pecuarista Renê Miranda Alves. Ele era vice-presidente do Sindicato Rural de São Gabriel do Oeste (MS) quando foi apontado pela Secretaria de Segurança do Mato Grosso do Sul (Sejusp-MS) como um dos organizadores de atos em frente dos quartéis.<sup>105</sup> Luimar Luiz Gemi presidiu o Sindicato Rural de Sorriso (MT) e foi mais um que enviou caminhão para o acampamento em Brasília.

E na região Sul? O Sindicato Rural de Castro, no Paraná, contratou um ônibus para transportar manifestantes a Brasília nos dias que antecederam os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. Segundo o relatório final da CPI dos Atos Antidemocráticos da Câmara Legislativa do Distrito Federal, a organização pagou R\$ 20 mil pelo serviço.<sup>106</sup>

Castro é sede da Castrolanda, uma das maiores cooperativas agroindustriais do Brasil. O município é considerado a maior bacia leiteira do país. Em 2022, a cooperativa faturou R\$ 7,2 bilhões, produzindo 472 milhões de litros de leite.<sup>107</sup>

Sindicatos rurais da região também operaram por meio do MBVA. O relatório da Abin apontou como líderes sulistas o arrozeiro gaúcho Juarez Petry de Souza, líder do movimento “Te Mexe Arrozeiro” e presidente do Sindicato Rural de Tapes (RS), e o sojeiro Valdir Edemar Frias, de Itambé (PR).

Em Roraima, o sojeiro José Luiz Zago e sua filha, Aline Helena Zago, foram identificados como líderes nos bloqueios em Boa Vista, conforme relatório da Abin. No Tocantins, o presidente do Sindicato Rural de Araguaína, Wagner Martins Borges, foi citado como líder local nas manifestações que contestaram o resultado eleitoral.



## O TOUR DE BRAGA NETTO E ANTÔNIO GALVAN

De chapéu e botina, Braga Netto se aproximou de ruralistas se aproximou de ruralistas durante campanha. (Reprodução)

Esses executivos e dirigentes sindicais não atuaram sozinhos. Para obter sucesso e invalidar o resultado das eleições de 2022, o agrogolpismo dependia da comunicação com membros do alto escalão do governo Bolsonaro.

Antes de outubro, a principal interface com o ex-presidente era o secretário de Assuntos Fundiários do Ministério da Agricultura, Luiz Antônio Nabhan Garcia. Eminência parda entre os setores mais violentos do agronegócio, Nabhan ganhou projeção ao refundar, nos anos 2000, a União Democrática Ruralista (UDR). A organização havia se desmobilizado com o fim da Assembleia Constituinte, em 1988, e com a eleição, no ano seguinte, de seu fundador Ronaldo Caiado — hoje governador de Goiás — para a Câmara.

A escolha de Nabhan também se dava por sua experiência em formar milícias rurais. Como presidente da UDR, ele mobilizou fazendeiros do Pontal do Paranapanema, no extremo leste de São Paulo, para expulsar ocupações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Segundo investigações da polícia e da CPI da Terra, de 2005, o grupo contratou jagunços do Mato Grosso e montou um “centro de treinamento” para formação de pistoleiros.<sup>108</sup>

Com a chegada das eleições de 2022 e a escolha do general Walter Souza Braga Netto como vice na chapa que disputava a reeleição, o agronegócio viu a possibilidade de estabelecer uma ponte direta com as Forças Armadas, alimentando os ânimos golpistas.

Em setembro de 2022, a coluna Radar, da revista Veja, retratou a passagem de bastão — conduzida pessoalmente por Nabhan. Ele ciceroneou Braga Netto em feiras agropecuárias em Ribeirão Preto, Sertãozinho e Barretos, em São Paulo; e em Sinop e Sorriso, em Mato Grosso.<sup>109</sup> Tudo isso ocorreu apenas dois meses antes do início do plano Punhal Verde e Amarelo, que pretendia assassinar Lula, Alckmin e Alexandre de Moraes e consolidar um golpe de Estado no país.

Os dois eram acompanhados por Antônio Galvan, então presidente da Aprosoja e candidato a senador pelo PTB.

E aqui temos um ponto crucial da história: os líderes do Movimento Brasil Verde Amarelo e do plano Punhal Verde Amarelo buscaram, lado a lado, apoio do “pessoal do agro” em Sinop e Sorriso, no Nortão do Mato Grosso. Esse mesmo pessoal que a PF hoje diz não existir.

De acordo com Cid, ele recebeu o valor em espécie, dentro de uma sacola de vinho entregue pelo próprio Braga Netto. Segundo o depoimento do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, Mauro Cid, o tenente-coronel Hélio Ferreira Lima, chefe dos “kids pretos”, estava determinado a tomar ações concretas contra a posse de Lula e havia solicitado R\$ 100 mil para executar o plano Punhal Verde e Amarelo.<sup>111</sup>

De acordo com Cid, foi nesse dia que ele recebeu o valor em espécie, dentro de uma sacola de vinho entregue pelo próprio Braga Netto. O dinheiro vinha de um empresário do agronegócio que nunca foi nomeado nos depoimentos — nem por Cid, nem por Braga Netto.

Não seria esse empresário, sem rosto e sem nome, um dos fazendeiros que esteve com o general durante sua turnê em Mato Grosso, ao lado de Antônio Galvan?

Em 2021, o presidente da Aprosoja Brasil foi um dos organizadores do desfile de 7 de setembro, em Brasília. Milhares de fazendeiros ligados à associação levaram caminhões e tratores à Esplanada dos Ministérios. Nas faixas, ameaças diretas ao STF e, em particular, ao ministro Alexandre de Moraes, relator do inquérito das fake news. O episódio levou ao indiciamento de Galvan, em 2024, pelos crimes de incitação à prática de delito e associação criminosa. No dia de seu depoimento, o líder ruralista debochou das autoridades ao chegar à sede da Polícia Federal em Sinop em um cortejo de tratores, empunhando uma bandeira do Brasil.<sup>112</sup>



Antônio Galvan (camisa branca) acompanha Braga Netto em visita a usina de etanol. (Divulgação/Inpasa)



Antônio Galvan em dois momentos: chegando à sede da PF em cima de um trator e ao lado do amigo Jair Bolsonaro. (Reprodução/Facebook)

Fica a pergunta: se Galvan tivesse sido seriamente punido, haveria tentativa de golpe em 2022? Sem a estrutura da Aprosoja e dos sindicatos rurais sendo disponibilizada aos agrogolpistas, Braga Netto teria recursos para executar um plano de assassinato contra os vencedores das urnas? Um plano que, não custa lembrar, só não obteve sucesso por falhas de comunicação e pela indecisão de parte do generalato.<sup>113</sup>

No dia 18 de novembro, seis dias após a reunião com Mauro Cid, o general Braga Netto fez uma rara aparição pública após a derrota eleitoral. Ele recebeu uma comitiva de apoiadores acampados no QG do Exército em Brasília, clamando por um golpe militar. O grupo vinha de Sinop (MT) e afirmava ser "do agro". Sua líder, Elaine Silveira, estava acompanhada pelo marido Joel Junior Lima Novais, além de fazendeiros e donos de supermercados.<sup>114</sup> No mesmo dia, o casal se reuniu e posou para fotos no acampamento golpista ao lado de Tacimar Hoendel, ex-secretário parlamentar do deputado federal Carlos Jordy (PL-RJ).

A Agência Pública obteve via Lei de Acesso à Informação os livros de visita do Gabinete de Segurança Institucional, do general Augusto Heleno. Hoendel visitou o ministro no dia 17 de novembro, um dia antes do encontro com os empresários de Sinop. Segundo a investigação da PF, Hoendel era um elo importante entre os acampados e a alta cúpula militar no governo.<sup>115</sup>



Carlos Capeletti (dir.) em encontro com Braga Netto: "A coisa vai funcionar". (Reprodução/Instagram)

Voltemos a Braga Netto: no dia 14 de novembro, o general encontrou-se na saída de um supermercado Carrefour, em Brasília, com Carlos Alberto Capeletti, então prefeito de Tapurah, no Nortão de Mato Grosso, a cerca de 200 km de Sinop. Empolgado com a conversa, Capeletti gravou um vídeo dizendo que Braga Netto lhe havia garantido que algo bom para o Brasil aconteceria naquela semana, sem especificar o momento exato. "A coisa vai funcionar", disse o prefeito.<sup>116</sup>

O golpe de Estado não aconteceu. O plano Punhal Verde e Amarelo naufragou, Lula tomou posse em 1º de janeiro de 2023 e os acampamentos antidemocráticos foram desmantelados após o quebra-quebra na Praça dos Três Poderes. Passados dois anos dos episódios narrados neste relatório, porém, ainda não sabemos quem exatamente é o "pessoal do agro" citado pelos militares presos na Operação Contragolpe.

O julgamento de Jair Bolsonaro e seus comandados no STF é um passo importante, mas não cura as feridas deixadas pelo movimento golpista que ele iniciou. E como mostra o exemplo de Antônio Galvan, não basta investigar e indiciar: é preciso punir.

Se o país não responsabilizar os empresários do agronegócio que propiciaram a massa crítica para a abolição da democracia, outras tentativas de golpe virão. Por que eles se arrependeriam?

# CONCLUSÃO

A cartunista Laerte sintetizou o golpe de 2016, a derrubada da presidente reeleita Dilma Rousseff, um golpe jurídico, midiático e parlamentar, desenhando uma bicicleta com os traços da palavra “golpe”. O ciclista dizia apenas: “Olha, mãe! Sem militares!”



A tentativa de golpe em 2023, articulada durante os anos anteriores, não teve sombra de leveza, ou algum simulacro de sutileza. Como demonstram as cenas do dia 8 de janeiro na Praça dos Três Poderes. E nos faz pensar se seria possível o mesmo ciclista articular a seguinte frase: “Olha, mãe! Sem agronegócio!”

Sem desprezar o imenso poder dos militares no Brasil, podemos dizer com todas as letras que não, não seria possível. A se questionar se outros grandes setores econômicos (como o financeiro, o imobiliário) poderiam ficar de fora de uma mudança institucional violenta. A rigor, o capital. Mas em nosso caso, diante da especialização deste observatório, destacamos o poder histórico do agronegócio nas rupturas, como fizemos em estudo anterior, “As Origens Agrárias do Terror”.



Se pudéssemos desenhar um veículo que sintetizasse o golpe interrompido de 2023 ele seria o trator. Um trator pilotado pelo agronegócio, não por acaso migrado das plantações para as rodovias, os bloqueios ameaçadores, e para a própria Esplanada do Ministérios, em Brasília, em manifestações pré-golpistas durante o governo Bolsonaro.

Os tratores compõem o repertório de imagens deste relatório, em 2025, e do dossiê de 2023, e essas imagens eloquentes são tão importantes quanto o texto e a apuração tradicional de dados. Existe uma simbologia, falsamente patriota e “produtiva” que permeia as ações daqueles que queriam ver Luiz Inácio Lula da Silva, Geraldo Alckmin e Alexandre de Moraes assassinados.

A escolha da palavra “Agrogolpistas” para o título deste novo dossiê tem a intenção direta de dar nomes aos donos desses tratores, não exatamente nome aos bois, como na expressão popular, já que o setor dominante entre os golpistas do agronegócio não foi a pecuária, e sim a soja.

A soja em boa parte exportadora, a monocultura potencializada pelo capital internacional, a mostrar que agrogolpistas não são apenas fazendeiros caricaturais, com chapelão e botas, nos rincões do país. Ao longo destas 88 páginas é possível encontrar o nome de empresas, o nome de multinacionais diretamente ligadas aos empresários que tocaram o terror.

Há outra camada nessa trama que é o poder político regional. Após depoimento silencioso na CPMI do 8 de janeiro, um dos expoentes do agrogolpismo chegou aclamado em Sorriso, como se fosse um herói. O mesmo município onde Jair Bolsonaro esteve a tecer frases negacionistas durante a pandemia. Os agrogolpistas foram financiadores oficiais de sua campanha à reeleição, em 2022. O senador Flávio Bolsonaro chegou a usar o jato de um deles, durante a campanha do pai, mas até agora a imprensa não tinha reparado na conexão desse financiador com o golpismo.



E há outra camada híbrida. A mescla entre o poder econômico e o político por meio da participação de golpistas em empresas concessionárias de rodovias. Neste trabalho a gente mostra que os agrogolpistas são donos de transportadoras mencionadas nas investigações sobre o golpe. Boa parte dos donos de caminhões “patriotas” enviados a Brasília foi descrita (na Justiça e na imprensa) como uma iniciativa de empresários da logística. Só que esses empresários são também fazendeiros, são sócios de empresas do agronegócio.

Eles têm os tratores e têm poder de gestão sobre rodovias. Rodovias que foram bloqueadas logo após a derrota de Bolsonaro em 2022. Não nos esqueçamos do papel da Polícia Rodoviária Federal no golpismo daquele ano, dias antes, na tentativa de impedir que eleitores de Lula votassem em municípios do Nordeste. Esses empresários da soja e de outros setores do agronegócio possuem poder econômico, por definição, poder político regional e estendem seus tentáculos para a gestão de rodovias.

Podemos imaginar um golpe sem agronegócio e sem rodovias?

A história do Brasil não acabou. E essa é uma história também de aristocracias agrárias que buscam se manter no poder, custe o que custar. A prisão de militares golpistas é bem-vinda, assim como o julgamento de Bolsonaro como líder de uma organização criminosa que buscou a ruptura democrática.

Mas o empresariado que financiou a empreitada bolsonarista saiu até agora ileso e de imagem lavada. Aos poucos, vai ficando invisível. Como se apenas tramas verde-oliva tivessem sido os fatores decisivos para a violência institucional, como se a famosa minuta do golpe levasse apenas a assinatura simbólica de capitães ansiosos e generais voluntariosos. Como se um golpe movido a tratores tivesse subitamente ficado sem os donos da terra: “Olha, mãe! Sem tratores!”

Se a Justiça não avançar sobre o financiamento das aventuras autoritárias, novos tratores virão.



# REFERÊNCIAS

1 AGÊNCIA BRASIL. Veja a lista dos 37 indiciados pela PF no inquérito do golpe de Estado. Brasília, 21/11/2024.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-11/veja-lista-dos-37-indiciados-pela-pf-no-inquerito-do-golpe-de-estado>.

2 BRASIL. Polícia Federal. Relatório nº 4546344/2024: investigação sobre tentativa de golpe de Estado em 8 de janeiro de 2023. Capítulo 6.4 – Ação Operacional “Copa 2022”, p. 487–594. Brasília, 2024.

[https://s3.glbimg.com/v1/AUTH\\_8b29beb0cbe247a296f902be2fe084b6/2024/html/politica/golpe-de-estado/relatorio-final-pf-golpe.pdf](https://s3.glbimg.com/v1/AUTH_8b29beb0cbe247a296f902be2fe084b6/2024/html/politica/golpe-de-estado/relatorio-final-pf-golpe.pdf).

3 EXTRA. Pão com linguíça e picanha: ato antidemocrático em Brasília é apoiado por fazendeiro e doadores de campanha de Bolsonaro. Rio de Janeiro, 11/11/2022. <https://extra.globo.com/noticias/politica/pao-com-linguica-picanha-ato-antidemocratico-em-brasilia-apoiado-por-fazendeiro-doadores-de-campanha-de-bolsonaro-25607652.html>.

4 DE OLHO NOS RURALISTAS. As Origens Agrárias do Terror. São Paulo, 2023. [https://deolhonosruralistas.com.br/wp-content/uploads/2023/05/As\\_Origens\\_Agrarias\\_do\\_Terror\\_2023.pdf](https://deolhonosruralistas.com.br/wp-content/uploads/2023/05/As_Origens_Agrarias_do_Terror_2023.pdf).

5 O GLOBO. Com Braga Netto, chega a oito o número de militares presos por trama golpista; 27 foram indiciados. Rio de Janeiro, 14/12/2024.

<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/12/14/com-braga-netto-chega-a-oito-o-numero-de-militares-presos-por-trama-golpista-27-foram-indiciados.ghtml>.

6 BRASIL. Polícia Federal divulga balanço da Operação Lesa Pátria. Brasília, 08/01/2024. <https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2024/01/policia-federal-divulga-balanco-da-operacao-lesa-patria>.

7 SENADO FEDERAL. Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Atos de 8 de Janeiro de 2023

(Instituída pelo Requerimento no 1, de 2023). Relatório Final. Brasília, 17/10/2023. <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9484688&ts=1697682413143&disposition=inline>.



## REFERÊNCIAS

- 8 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL. Comissão Parlamentar de Inquérito dos Atos Antidemocráticos. Relatório final. Brasília, novembro 2023. <<https://static.poder360.com.br/2023/11/Relatorio-CLDF-29nov2023.pdf>> .
- 9 METRÓPOLES. GDF identifica donos de 234 caminhões em protesto no QG do Exército. Veja quem são. Coluna Grande Angular. Brasília, 16/11/2022. <<https://www.metropoles.com/colunas/grande-angular/gdf-identifica-donos-de-234-caminhoes-em-protesto-no-qg-do-exercito-veja-quem-sao>> .
- 10 PRIMEIRA PÁGINA. Quem são os organizadores de manifestações em MS, segundo a Sejusp. Campo Grande, 17/11/2022. <<https://primeirapagina.com.br/seguranca/quem-sao-os-organizadores-de-manifestacoes-em-ms-segundo-a-sejusp/>> .
- 11 BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Petição 10.685 – Decisão do Ministro Alexandre de Moraes. Brasília, 12/11/2022. <<https://static.poder360.com.br/2022/11/moraes-decisao-bloqueio-contas-suspeitos-atos-12-nov-2022.pdf>> .
- 12 ESTADÃO. Atos pró-Bolsonaro são liderados por políticos, policiais, sindicalistas e ruralistas, mostram investigações; veja os envolvidos. Blog do Fausto Macedo. São Paulo, 16/11/2022. <<https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/veja-liderancas-atos-pro-bolsonaro/>> .
- 13 TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL. Ação Penal Ordinária nº 0749026-82.2022.8.07.0001. 8ª Vara Criminal de Brasília. <<https://pje-consultapublica.tjdft.jus.br/consultapublica/ConsultaPublica/listView.seam>> .
- 14 BRASIL. Polícia Federal. Relatório nº 4546344/2024: investigação sobre tentativa de golpe de Estado em 8 de janeiro de 2023. Capítulo 9 – Dos vínculos com influenciadores e manifestantes. p. 659-728. Brasília, 2024. <[https://s3.glbimg.com/v1/AUTH\\_8b29beb0cbe247a296f902be2fe084b6/2024/html/politica/golpe-de-estado/relatorio-final-pf-golpe.pdf](https://s3.glbimg.com/v1/AUTH_8b29beb0cbe247a296f902be2fe084b6/2024/html/politica/golpe-de-estado/relatorio-final-pf-golpe.pdf)> .
- 15 BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Interrogatório de Mauro Cid no trâmite da Ação Penal 2668 – 9/6/2025. Brasília, 2025. <[https://youtu.be/e\\_2En-Z-kVU](https://youtu.be/e_2En-Z-kVU)> .
- 16 ESTADÃO. Tereza Cristina diz que citação a ‘pessoal do agro’ em prisão de Braga Netto é leviandade. São Paulo, 17/12/2024. <<https://www.estadao.com.br/politica/tereza-cristina-diz-que-citacao-a-pessoal-do-agro-em-prisao-de-braga-netto-e-leviandade/>> .



## REFERÊNCIAS

17 O GLOBO. Movimento do agro e ‘boina vermelha’: relatórios sigilosos da Abin apontam supostos articuladores de atos golpistas. Rio de Janeiro, 07/07/2023.

<<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/07/07/movimento-do-agro-e-boina-vermelha-relatorios-sigilosos-da-abin-apontam-supostos-articuladores-de-atos-golpistas.ghtml>>.

18 CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v. 12, safra 2024/25, n. 9, Brasília, junho 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safra/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/9o-levantamento-safra-2024-25/e-book\\_boletim-de-safra-9o-levantamento-2025](https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safra/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/9o-levantamento-safra-2024-25/e-book_boletim-de-safra-9o-levantamento-2025)>.

19 BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Relatório do Gabinete do Ministro Alexandre de Moraes – 8 de Janeiro: 2 Anos de Atuação. Brasília, 2025. <<https://noticias-stf-wp-prd.s3.sa-east-1.amazonaws.com/wp-content/uploads/wpallimport/uploads/2025/01/07201238/Relatorio-8-de-janeiro-Versao-Final.pdf>>.

20 TV CULTURA. Programa Roda Viva – Entrevista com Andrei Rodrigues, exibida em 27/01/2025. <[https://www.youtube.com/live/L7v\\_nVb7dnI](https://www.youtube.com/live/L7v_nVb7dnI)>.

21 DE OLHO NOS RURALISTAS. Dossiê mostra face agrária do terror no Brasil. São Paulo, 08/05/2023. <<https://deolhonosruralistas.com.br/2023/05/08/dossie-mostra-face-agraria-do-terror-no-brasil/>>.

22 DE OLHO NOS RURALISTAS. Entre 16 financiadores do golpe denunciados por CPMI, 13 são fazendeiros. São Paulo, 17/10/2023. <<https://deolhonosruralistas.com.br/2023/10/17/entre-16-financiadores-do-golpe-denunciados-por-cpmi13-sao-fazendeiros/>>.

23 JORNAL DE BRASÍLIA. CPI: 136 são indiciados pela prática de crimes. Brasília, 29/11/2023. <<https://jornaldebrasil.com.br/brasil/cpi-136-sao-indiciados-pela-pratica-de-crimes/>>.

24 CONGRESSO EM FOCO. Grupo com empresários do agro articulou 8 de janeiro, diz relatório da Abin. Brasília, 05/08/2023. <<https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/37499/grupo-com-empresarios-do-agro-articulou-8-de-janeiro-diz-relatorio-da-abin>>.

25 ESTADÃO. PF apreende R\$48 mil e US\$ 142 mil com fazendeiro de Bauru suspeito de financiar 8 de janeiro. Blog do Fausto Macedo. São Paulo, 11/05/2023. <<https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/pf-apreende-r-48-mil-e-us-142-mil-com-fazendeiro-suspeito-de-financiar-8-de-janeiro/>>.



## REFERÊNCIAS

- 26 G1-DF. Condenado por planejar atentado em Brasília passa a cumprir regime semiaberto. Brasília, 19/05/2024. <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2024/05/19/condenado-por-planejar-atentado-em-brasilia-passa-a-cumprir-regime-semiaberto.ghtml>>.
- 27 DE OLHO NOS RURALISTAS. CPMI do 8 de janeiro questiona George Washington sobre conexões agrárias. São Paulo, 22/06/2023. <<https://deolhonosruralistas.com.br/2023/06/22/cpmi-do-8-de-janeiro-questiona-george-washington-sobre-conexoes-agrarias/>>.
- 28 UOL. Bomba em Brasília envolveu empresário e casal pecuarista, indica inquérito. São Paulo, 22/07/2023. <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/07/22/inquerito-aponta-empresario-e-casal-de-pecuaristas-em-plano-da-bomba-no-df.htm>>.
- 29 DE OLHO NOS RURALISTAS. Pecuarista paraense entra na mira da PF contra o terrorismo. São Paulo, 06/07/2023. <<https://deolhonosruralistas.com.br/2023/07/06/pecuarista-paraense-entra-na-mira-da-pf-contra-o-terrorismo/>>.
- 30 PONTO POLÍTICO. Gilvan da Federal acusa generais de traição e detona Rodrigo Pacheco. [vídeo] YouTube, 16/01/2025. <<https://youtu.be/jBTiNAicTbY>>.
- 31 FACEBOOK. Perfil de Deltan Dallagnol. “Revelador! Áudios exclusivos podem provar que os réus do 8 de janeiro foram injustiçados...”. 25.02.2025. <<https://web.facebook.com/watch/?v=2916741681965872&rdc=1&rdr>>.
- 32 DE OLHO NOS RURALISTAS. Como latifúndio improdutivo de pai de Dallagnol rendeu indenização milionária. São Paulo, 23/06/2022. <<https://deolhonosruralistas.com.br/2022/06/23/como-latifundio-improdutivo-de-pai-de-dallagnol-rendeu-indenizacao-milionaria/>>.
- 33 DE OLHO NOS RURALISTAS. Paraná x Santa Catarina: conheça os rivais do clã Dallagnol no MT, a família Fuck. São Paulo, 04/08/2019. <<https://deolhonosruralistas.com.br/2019/08/04/parana-x-santa-catarina-conheca-os-rivais-do-cla-dallagnol-no-mt-a-familia-fuck/>>.
- 34 BRASIL DE FATO. Moro defende bandido golpista condenado. São Paulo, 26/09/2024. <<https://www.brasildefato.com.br/colunista/manoel-ramires/2024/09/26/moro-defende-bandido-golpista-condenado/>>.



## REFERÊNCIAS

35 METRÓPOLES. GDF identifica donos de 234 caminhões em protesto no QG do Exército. Veja quem são. Coluna Grande Angular. Brasília, 16/11/2022. <<https://www.metropoles.com/colunas/grande-angular/gdf-identifica-donos-de-234-caminhoes-em-protesto-no-qg-do-exercito-veja-quem-sao>>.

36 BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Petição 10.685 – Decisão do Ministro Alexandre de Moraes. Brasília, 12/11/2022. <<https://static.poder360.com.br/2022/11/moraes-decisao-bloqueio-contas-suspeitos-atos-12-nov-2022.pdf>>.

37 CÂMARA DOS DEPUTADOS. CPI Mista do 8 de Janeiro – Argino Bedin (parte 2). Brasília, 03/10/2023. <<https://www.youtube.com/live/hngd-6kW5rY>>.

38 INSTAGRAM. Perfil de Acácio Ambrosini. “O deputado @abiliobrunini estava certo: seu ARGINO BEDIN está sendo aplaudido de pé aqui em Sorriso!”. 07/10/2023. <<https://www.instagram.com/acacioambrosini/reel/CyHxJfEsQEy/>>.

39 TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais – Eleição Geral Federal 2022. Consulta de Doadores e Fornecedores. <<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/consulta-individual/doadores-fornecedores/2040602022>>.

40 G1. Coaf vê 'saldo injustificável' em contas de suspeitos de financiar bloqueios golpistas de rodovias; empresário vai à CPI nesta terça. Brasília, 03/10/2023. <<https://g1.globo.com/politica/blog/camila-bomfim/post/2023/10/03/coaf-ve-saldo-injustificavel-em-contas-de-suspeitos-de-financiar-bloqueios-golpistas-de-rodovias.ghtml>>.

41 TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais – Eleição Geral Federal 2022. Consulta de Doadores e Fornecedores. <<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/consulta-individual/doadores-fornecedores/2040602022>>.

42 INTERVIAS. Sobre nós. <<https://www.mt242.com.br/#/sobre>>. Acesso em 11.04.2025.

43 AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. Decisão Proc. Adm. nº 60860.003630/2008-01. <<https://www2.anac.gov.br/biblioteca/JuntaRecursal/Decisoes/rec621565093.pdf>>.

44 FOLHA DE S. PAULO. Conversinha mole de ficar em casa é para os fracos, diz Bolsonaro sobre a pandemia. São Paulo, 18.09.2020. <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/conversinha-mole-de-ficar-em-casa-e-para-os-fracos-diz-bolsonaro.shtml>>.



## REFERÊNCIAS

45 TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MATO GROSSO. Ação Civil de Improbidade Administrativa nº 1001968-81.2019.8.11.0040. 4ª Vara Cível de Sorriso. <<https://consultaprocessual.tjmt.jus.br/>>.

46 INSTAGRAM. Perfil de Dilceu Rossato. “Nunca foi tão fácil escolher, a luta do bem irá prevalecer! Bolsonaro 22”. <[https://www.instagram.com/p/CjTyM\\_QgPqc/](https://www.instagram.com/p/CjTyM_QgPqc/)>.

47 INSTAGRAM. Perfil de Agrosyn. “Prêmio Raízes: Prêmio de excelência entre os distribuidores Syngenta”. <<https://www.instagram.com/p/C5rN9AmAwKv/>>.

48 DE OLHO NOS RURALISTAS. Os Financiadores da Boiada. São Paulo, 18/07/2022. <<https://deolhonosruralistas.com.br/2022/07/18/de-olho-nos-ruralistas-lanca-dossie-sobre-financiamento-da-bancada-ruralista/>>.

49 OLHAR JURÍDICO. Farelo contaminado no PR revela ligação entre BTG Pactual, Grupo Safras e dívida bilionária. Cuiabá, 27.02.2025. <<https://www.olharjuridico.com.br/noticias/exibir.asp?id=58109&noticia=farelo-contaminado-no-pr-revela-ligacao-entre-btg-pactual-grupo-safras-e-divida-bilionaria&edicao=7>>.

50 AGFEED. A corrida do Grupo Safras para renegociar dívidas de R\$ 1,5 bi e se manter de pé. São Paulo, 04/02/2025. <<https://agfeed.com.br/negocios/a-corrida-do-grupo-safras-para-renegociar-dividas-de-r-15-bi-e-se-manter-em-pe/>>.

51 BTG PACTUAL. Prospecto Preliminar – Oferta pública de distribuição, sob o rito automático de registro, da 1ª emissão de Certificados de Direitos Creditórios do Agronegócio. São Paulo, 2024. <[https://ww69.itau.com.br/fileservers/relatorios/CDCA\\_BTG%20Commodities\\_Pr\\_ospetto%20Preliminar\\_19072024.pdf](https://ww69.itau.com.br/fileservers/relatorios/CDCA_BTG%20Commodities_Pr_ospetto%20Preliminar_19072024.pdf)>.

52 PODER 360. Fábio Faria assume relações institucionais do BTG Pactual. Brasília, 03.03.2023. <<https://www.poder360.com.br/governo/fabio-faria-assume-relacoes-institucionais-do-btg-pactual/>>.

53 O GLOBO. Fábio Faria diz que se 'arrependeu' por levantar suspeitas sobre inserções em rádios: 'Quando escalou, eu saí'. Rio de Janeiro, 28/10/2022. <<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/fabio-faria-diz-que-se-arrependeu-por-levantar-suspeitas-sobre-insercoes-em-radios-quando-escalou-eu-sai.ghtml>>.

54 BRASIL DE FATO. Fábio Faria autorizou empresa do BTG a captar R\$ 2,5 bilhões um dia antes de sair do governo. 03.03.2023. <<https://www.brasildefato.com.br/2023/03/03/fabio-faria-autorizou-empresa-do-btg-a-captar-r-2-5-bilhoes-um-dia-antes-de-sair-do-governo/>>.



## REFERÊNCIAS

- 55 CNN BRASIL. BTG contrata Bruno Bianco, ex-AGU de Bolsonaro. Brasília, 20/01/2023. <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/btg-contrata-bruno-bianco-ex-agu-de-bolsonaro/>>.
- 56 VIRGO. Aviso ao mercado: oferta pública de distribuição. São Paulo, 2024. <<https://www.bocombbm.com.br/bbm-content./uploads/2024/05/cra-grupo-lermen-aviso-ao-mercado672400-7.pdf>>.
- 57 GRUPO VALDOCIR ROVARIS. Valdocir Paulo Rovaris e Outros – Demonstrações Financeiras Gerenciais Em 31 de agosto de 2022. Sorriso, 2023. <<https://www.planner.com.br/wp-content/uploads/2023/05/ROV-2022-Dfs-Assinadas.pdf>>.
- 58 TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais – Eleição Geral Federal 2022. Consulta de Doadores e Fornecedores. <<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/consulta-individual/doadores-fornecedores/2040602022>>.
- 59 REPÓRTER BRASIL. Monitor: Irregularidades Seguradas. São Paulo, Fevereiro 2024. <[https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2024/02/Monitor\\_Seguros\\_dez23\\_V10-1.pdf](https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2024/02/Monitor_Seguros_dez23_V10-1.pdf)>.
- 60 REPÓRTER BRASIL. Produtor certificado e membros de grandes cooperativas estão entre os flagrados com trabalho escravo no setor do café. São Paulo, 22/10/2021. <<https://reporterbrasil.org.br/2021/10/produtor-certificado-e-membros-de-grandes-cooperativas-estao-entre-os-flagrados-com-trabalho-escravo-no-setor-do-cafe/>>.
- 61 TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais – Eleições Municipais 2024. Bens do Candidato – Piaia. Prefeito – Campo Novo dos Parecis/MT. <<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/CENTROOESTE/MT/2045202024/110002178805/2024/90484>>.
- 62 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL. Comissão Parlamentar de Inquérito dos Atos Antidemocráticos. Relatório final. Brasília, novembro 2023. <<https://static.poder360.com.br/2023/11/Relatorio-CLDF-29nov2023.pdf>>.
- 63 YOUTUBE. Canal @VerdadeirosPatriotas13. Caso Cacique Serere, Ep 2, Bolsonaro ouve conselhos. <[https://youtube.com/shorts/21P17MW3-rY?si=K\\_QcNXOs\\_3ZPKbPr](https://youtube.com/shorts/21P17MW3-rY?si=K_QcNXOs_3ZPKbPr)>.
- 64 UOL. Cacique pivô do ataque à PF em 2022 é preso na fronteira com a Argentina. Brasília, 23/12/2024. <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/12/23/cacique-serere-presos-fronteira-argentina-atos-golpistas.htm>>.



## REFERÊNCIAS

65 REDE GLOBO. Agente laranja: pecuarista desmata o Pantanal com substância altamente tóxica. Fantástico, edição de 14/04/2024. <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/04/14/agente-laranja-pecuarista-desmata-o-pantanal-com-substancia-altamente-toxica.ghtml>>.

66 REPÓRTER BRASIL. JBS: pecuarista multado por desmate com ‘agente laranja’ abasteceu frigorífico. São Paulo, 19/04/2024. <<https://reporterbrasil.org.br/2024/04/pecuarista-abasteceu-jbs-multado-desmate-agente-laranja/>>.

67 INSTITUTO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS. Como a expansão da monocultura e da pecuária na Amacro faz avançar o desmatamento. Curitiba, 24/04/2025. <<https://institutoestudosamazonicos.org.br/como-a-expansao-da-monocultura-e-da-pecuaria-na-amacro-faz-avancar-o-desmatamento/>>.

68 CANAL RURAL. 14 municípios produzem mais de 1 milhão de toneladas de soja; veja ranking. São Paulo, 04/09/2023. <<https://www.canalrural.com.br/agricultura/14-municipios-brasileiros-produziram-mais-de-1-milhao-de-toneladas-de-soja-veja-ranking/>>.

69 JORNAL OPÇÃO. Desistência de Gaiardo pode levar Agro a bancar Scopel para prefeita de Jataí. Goiânia, 27/08/2023. <<https://www.jornalopcao.com.br/bastidores/desistencia-de-gaiardo-pode-levar-agro-a-bancar-scopel-para-prefeita-de-jatai-524530/>>.

70 G1-GO. Quem é Victor Cezar Priori, empresário acusado de coagir funcionários a participar de bloqueios ilegais em Jataí. Goiás, 16/11/2022. <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/11/16/quem-e-victor-cezar-priori-empresario-acusado-de-coagir-funcionarios-a-participar-de-bloqueios-ilegais-em-jatai.ghtml>>.

71 AGÊNCIA PÚBLICA. Conheça quem bancou a ida de tratores no 7 de setembro em Brasília. São Paulo, 08/09/2022. <<https://apublica.org/2022/09/conheca-quem-bancou-a-ida-de-tratores-no-7-de-setembro-em-brasilia/>>.

72 BRASIL 24 HORAS. Milionário do agro, empresário Vítor Priori contrata Leonardo e Alok para festa de arromba do aniversário de 70 anos, em Jataí (GO). Goiânia, 25/11/2024. <<https://brasil24horas.net/39622-milionario-do-agro-empresario-vitor-priori-contrata-leonardo-e-alok-para-festa-de-arromba-do-aniversario-de-70-anos-em-jatai-go/>>.

73 OLHAR JURÍDICO. Em RJ para renegociar R\$ 154 mi, família dona de 4 mil hectares em MT deve R\$ 58 milhões somente para bancos e fornecedores. Cuiabá, 14/08/2024. <<https://www.olharjuridico.com.br/noticias/exibir.asp?id=55577&noticia=em-rj-para-renegociar-r-154-mi-familia-dona-de-4-mil-hectares-em-mt-deve-r-58-milhoes-somente-para-bancos-e-fornecedores&edicao=1>>.



## REFERÊNCIAS

74 COMBER. Conheça nossa História.

<https://comber.com.br/index.php/grupo-comber/>.

75 CORREA, P. G.; SOUZA, A. F. Política e Região: a Bahia da Modernização Conservadora e o primeiro governo estadual de Antonio Carlos Magalhães. Revista Maracanan, Rio de Janeiro, n. 26, p. 369–383, jan.–abr 2021.

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/maracanan/article/view/54478/36873>.

76 SE LIGA BARREIRAS. Em visita a LEM, ministro João Roma entrega uma estação do Roda Bem Caminhoneiro e conheceu projetos da prefeitura.

Barreiras, 04.02.2022. <https://www.seligabarreiras.com.br/em-visita-a-lem-ministro-joao-roma-entrega-uma-estacao-do-roda-bem-caminhoneiro-e-conheceu-projetos-da-prefeitura/>.

77 G1 BA. Bolsonaro visita a Bahia e participa de feira do agronegócio. Salvador, 31/05/2022.

<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/05/31/bolsonaro-chega-a-bahia-para-feira-de-agronegocio-na-regiao-oeste.ghtml>.

78 CUNHA, T. B. Trabalho escravo e a insanidade desumana expressada no Oeste da Bahia.

Estudos Geográficos, Rio Claro, 17: 176–192, jan./jun. 2019 (ISSN 1678–698X). <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>.

79 CANAL RURAL. Entenda como o Funrural surgiu e a evolução da cobrança ao longo dos anos. São Paulo, 09/05/2017.

<https://www.canalrural.com.br/programas/rural-noticias/entenda-como-funrural-surgiu-evolucao-cobranca-longo-dos-anos-67279/>.

80 BRASIL DE FATO. Ruralistas se articulam para obter perdão bilionário das dívidas do Funrural. São Paulo, 11/11/2020.

<https://www.brasildefato.com.br/2020/11/11/ruralistas-se-articulam-para-obter-perdao-bilionario-das-dividas-do-funrural/>.

81 CONGRESSO EM FOCO. Grupo com empresários do agro articulou 8 de janeiro, diz relatório da Abin. Brasília, 05/08/2023.

<https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/37499/grupo-com-empresarios-do-agro-articulou-8-de-janeiro-diz-relatorio-da-abin>.

82 AGRO EM DIA. Incra deve ser extinto, defende Andaterra; “um imposto a menos”. 11/03/2019. <https://agroemdia.com.br/2019/03/11/incra-deve-ser-extinto-defende-andaterra-um-imposto-a-menos/>.

83 TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais – Eleição Geral Federal 2022. Receitas do Candidato – Zeca Alípio. Deputado Federal – Bahia.

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/NORDESTE/BA/2040602022/50001645926/2022/BA/prestacao/receitas>.



## REFERÊNCIAS

- 84 ECOAGRO. Ecoagro e AvantiAgro anunciam a 266ª emissão de CRA em Dólar no valor de U\$ 10 milhões. 19/10/2023. <<https://ecoagro.agr.br/radar-ecoagro/ecoagro-e-avantiagro-anunciam-a-266a-emissao-de-cra-em-dolar-no-valor-de-u-10-milhoes/>>.
- 85 AGFEED. Baiana Gran7 se espalha nos espaços deixados pelas multis para faturar R\$ 300 milhões. São Paulo, 08/11/2024. <<https://agfeed.com.br/negocios/baiana-gran7-se-espalha-nos-espacos-deixados-pelas-multis-para-faturar-r-300-milhoes/#>>.
- 86 MIDIAJUR. Jatinho usado por Flávio Bolsonaro é de investigada e envolvida em polêmica com Neymar. Cuiabá, 26/08/2022. <<https://www.midiajur.com.br/questao-de-ordem/jatinho-usado-por-flavio-bolsonaro-e-de-investigada-e-envolvida-em-polemica-com-neymar/45637>>.
- 87 MIGHTY EARTH. Rapid Response – Soy and Cattle, Report 1. Published June 2019, based on March 2019 alerts. <<https://www.mightyearth.org/wp-content/uploads/Rapid-Response-Soy-and-Cattle-Report-1.pdf>>.
- 88 REPÓRTER BRASIL. BNDES empresta R\$ 29 mi para desmatadores da Amazônia financiarem tratores. São Paulo, 14/02/2022. <<https://reporterbrasil.org.br/2022/02/bndes-empresta-r-29-mi-para-desmatadores-da-amazonia-financiam-tratores/>>.
- 89 BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Cadastro de Empregadores que submeteram trabalhadores a condições análogas à escravidão. Brasília, 2009. <<https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/imported/documentos/2009.xls>>.
- 90 SUMAÚMA. Exclusivo: como bancos e dinheiro público financiam o colapso da Amazônia. Santarém, 10/03/2025. <<https://sumauma.com/exclusivo-como-bancos-e-dinheiro-publico-financiam-o-colapso-da-amazonia/>>.
- 91 BRASIL DE FATO. Quem é quem: Conheça as pessoas acusadas de organizar e financiar os atos golpistas no Brasil. São Paulo, 18/11/2024. <<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/18/quem-e-quem-conheca-as-pessoas-acusadas-de-organizar-e-financiar-os-atos-golpistas-no-brasil/>>.
- 92 DE OLHO NOS RURALISTAS. Os Financiadores da Boiada. São Paulo, 18/07/2022. <<https://deolhonosruralistas.com.br/2022/07/18/de-olho-nos-ruralistas-lanca-dossie-sobre-financiamento-da-bancada-ruralista/>>.
- 93 INSTITUTO PENSAR AGRO. Entidades. <[https://www.pensaragro.org.br/?page\\_id=31179](https://www.pensaragro.org.br/?page_id=31179)>.
- 94 CONGRESSO EM FOCO. Grupo com empresários do agro articulou 8 de janeiro, diz relatório da Abin. Brasília, 05/08/2023. <<https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/37499/grupo-com-empresarios-do-agro-articulou-8-de-janeiro-diz-relatorio-da-abin>>.



## REFERÊNCIAS

95 DE OLHO NOS RURALISTAS. Responsável por popularizar termo “ruralista”, Caiado tem 14 fazendas em Goiás. São Paulo, 30/09/2018.

<https://deolhonosruralistas.com.br/2018/09/30/responsavel-por-popularizar-termo-ruralista-caiado-tem-14-fazendas-em-goias/>.

96 AGÊNCIA PÚBLICA. Conheça quem bancou a ida de tratores no 7 de setembro em Brasília. São Paulo, 08/09/2022.

<https://apublica.org/2022/09/conheca-quem-bancou-a-ida-de-tratores-no-7-de-setembro-em-brasilia/>.

97 SENADO FEDERAL. Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Atos de 8 de Janeiro de 2023

(Instituída pelo Requerimento no 1, de 2023). Relatório Final. Brasília, 17/10/2023. <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9484688&ts=1697682413143&disposition=inline>.

98 BTG PACTUAL. Prospecto Preliminar – Oferta pública de distribuição, sob o rito automático de registro, da 1ª emissão de Certificados de Direitos Creditórios do Agronegócio. São Paulo, 2024.

[https://ww69.itau.com.br/fileserver/relatorios/CDCA\\_BTG%20Commodities\\_Prospecto%20Preliminar\\_19072024.pdf](https://ww69.itau.com.br/fileserver/relatorios/CDCA_BTG%20Commodities_Prospecto%20Preliminar_19072024.pdf).

99 BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Petição 10.685 – Decisão do Ministro Alexandre de Moraes. Brasília, 12/11/2022.

<https://static.poder360.com.br/2022/11/moraes-decisao-bloqueio-contas-suspeitos-atos-12-nov-2022.pdf>.

100 TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais – Eleição Geral Federal 2022. Consulta de Doadores e Fornecedores.

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/consulta-individual/doadores-fornecedores/2040602022>.

101 MS NOTÍCIAS. Bolsonaro que presidiu a Aprosoja é alvo da PF em MS.

Campo Grande, 16/04/24. <https://www.msnoticias.com.br/editorias/geral-ms-noticias/bolsonarista-que-presidiu-a-aprosoja-e-alvo-da-pf-em-ms/147623/>.

102 AMAMBAI NOTÍCIAS. Christiano Bortolotto inaugurou CSB Armazéns em Amambai. Amambai, 04/07/2022.

<https://www.amambainoticias.com.br/2022/07/04/christiano-bortolotto-inaugurou-csb-armazens-em-amambai/>.

103 INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Histórico sobre a luta do povo Kaiowá-Guarani de Mato Grosso do Sul pela retomada da terra tradicional Kurussú Ambá. 20/04/2010. <https://terrasindigenas.org.br/noticia/83315>.

104 BRASIL DE FATO. Produtores de soja e federação rural do MS apoiam atos golpistas em favor de Bolsonaro. 07/11/2022.

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/07/produtores-de-soja-e-federacao-rural-do-ms-apoiam-atos-golpistas-em-favor-de-bolsonaro/>.



## REFERÊNCIAS

- 105 CAMPO GRANDE NEWS. Vice-presidente de sindicato está entre alvos de operação da Polícia Federal. Campo Grande, 15/12/2022. <<https://www.campograndenews.com.br/politica/vice-presidente-de-sindicato-esta-entre-alvos-de-operacao-da-policia-federal>>.
- 106 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL. Comissão Parlamentar de Inquérito dos Atos Antidemocráticos. Relatório final. Brasília, novembro 2023. <<https://static.poder360.com.br/2023/11/Relatorio-CLDF-29nov2023.pdf>>.
- 107 CASTROLANDA. Castrolanda apresenta faturamento de R\$ 6,7 bilhões em 2023 durante AGO. <<https://www.castrolanda.coop.br/castrolanda-apresenta-faturamento-de-r-67-bilhoes-em-2023-durante-ago/>>.
- 108 INTERCEPT BRASIL. Milícias e fuzis: as más companhias de Nabhan Garcia, o homem de Bolsonaro para a reforma agrária. São Paulo, 19/02/2019. <<https://www.intercept.com.br/2019/02/19/milicias-nabhan-garcia/>>.
- 109 VEJA. O ‘padrinho’ de Braga Netto entre os ruralistas. São Paulo, 06/09/2022. <<https://veja.abril.com.br/coluna/radar/o-padrinho-de-braga-netto-entre-os-ruralistas/>>.
110. G1. Caso Roberto Jefferson: investigação da PM não consegue descobrir de qual batalhão foram desviadas granadas de luz e som usadas para atacar agentes da PF. Rio de Janeiro, 30/04/2024. <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2024/04/30/caso-roberto-jefferson-investigacao-da-pm-nao-consegue-descobrir-de-qual-batalhao-foram-desviadas-granadas-de-luz-e-som-usadas-para-atacar-agentes-da-pf-em-2022.ghtml>>.
- 111 BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Petição 13.299 – Decisão do Ministro Alexandre de Moraes. Brasília, 10/12/2024. <<https://noticias-stf-wp-prd.s3.sa-east-1.amazonaws.com/wp-content/uploads/wpallimport/uploads/2024/12/14095159/Decisao-13299-Assinado.pdf>>.
- 112 O GLOBO. Investigado pelo STF, presidente da Aprosoja Brasil protesta em frente à PF em MT. Rio de Janeiro, 23/08/2021. <<https://oglobo.globo.com/politica/investigado-pelo-stf-presidente-da-aprosoja-brasil-protesta-em-frente-pf-em-mt-1-25167124>>.
- 113 G1. Minuta, 'Punhal Verde e Amarelo' e reuniões: o que os réus disseram sobre os pontos-chave da ação sobre tentativa de golpe. Brasília, 11/06/2025. <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/06/11/minuta-punhal-verde-e-amarelo-e-reunioes-o-que-os-reus-disseram-sobre-os-principais-pontos-da-acao-sobre-tentativa-de-golpe.ghtml>>.



## REFERÊNCIAS

114 UOL. Braga Netto assume lugar de Bolsonaro no cercadinho e fala com apoiadores. [vídeo]. YouTube, 18/11/2022. <<https://www.youtube.com/watch?v=oaSqiusfk-8>>.

115 AGÊNCIA PÚBLICA. Preso no 8 de janeiro e acampados golpistas foram ao GSI de Heleno antes da posse de Lula. São Paulo, 29/03/2023. <<https://apublica.org/2023/03/preso-no-8-de-janeiro-e-acampados-golpistas-foram-ao-gsi-de-heleno-antes-da-posse-de-lula/>>.

116 REPÓRTER MT. Acampado em Brasília, prefeito de MT revela encontro com Braga Netto: "A coisa vai funcionar". Cuiabá, 14/11/2022. <<https://www.reportermt.com/poderes/acampado-em-brasilia-prefeito-de-mt-revela-encontro-com-braga-netto-a-coisa-vai-funcionar/182666>>.



DE OLHO  
NOS RURALISTAS  
Observatório do agronegócio no Brasil

[deolhonosruralistas.com.br](http://deolhonosruralistas.com.br)